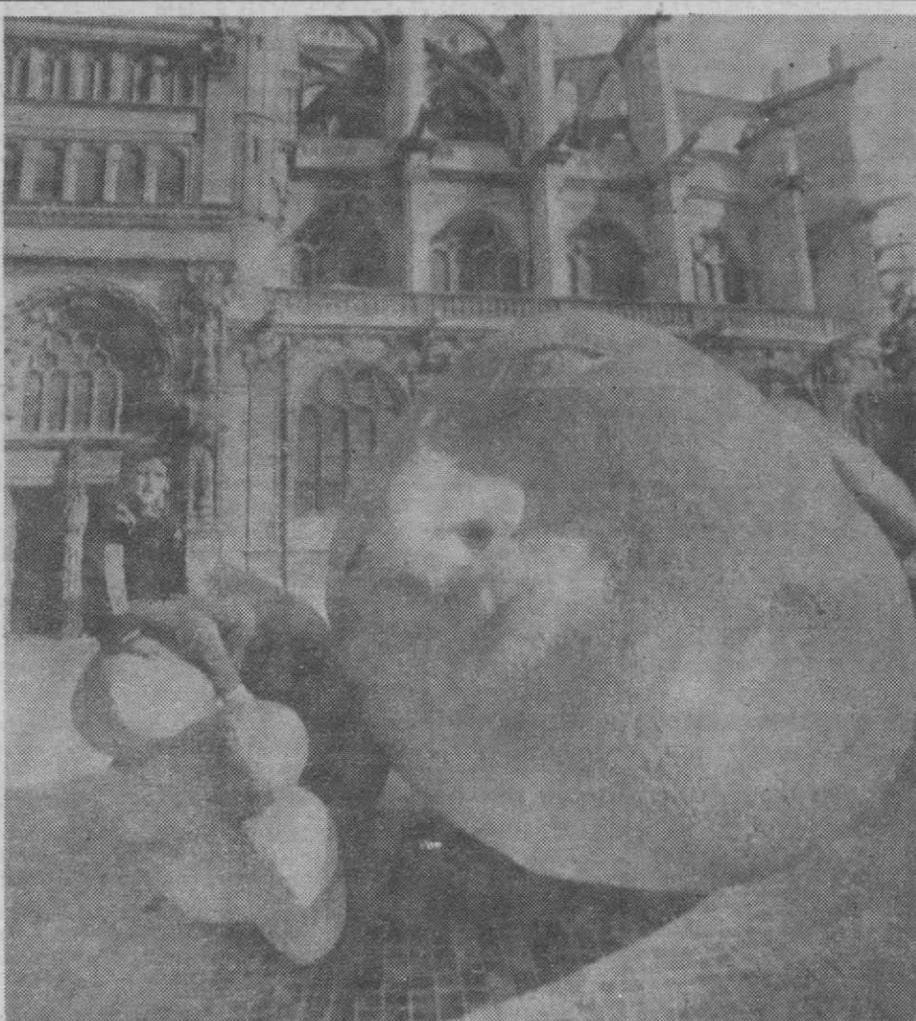


Quarteto comanda na Zona Centro da II Divisão

«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

— Beira Mar afasta-se do grupo da frente



PARIS — Um jovem parisiense sentado numa nova escultura construída em frente da Igreja de Saint-Eustache.

(Telefoto Reuter/NP) - Diário de Aveiro -

Suave entrada de Outono

Os próximos três dias «prometem-nos» continuação de temperaturas amenas com céu limpo e marés de pequenas vagas, prevendo-se já para segunda-feira — de acordo com o Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa — «um dia quente» de Outono.

Para terça-feira e quarta-feira, além do céu se manter «geralmente limpo» os ventos serão «fracos de leste».

Os mares «de pequena vaga a cavado» atingirão uma ondulação variável de 1 a 3 metros.

Brasil vende armas ao Iraque

O Brasil vai assinar nos próximos dias um contrato para a venda de cerca de 2.000 milhões de dólares de armamento ao Iraque — escreveu ontem o diário brasileiro «O Globo».

Citando fontes diplomáticas e militares, o jornal acrescenta que o acordo será assinado pelas

empresas brasileiras Engesa e Avibras e incluíra 600 blindados, baterias antiaéreas e outro armamento.

O Iraque, que se mantém em guerra com o Irão há seis anos, é apontado como um dos principais clientes da indústria brasileira de armamento.

A jornada número quatro da II Divisão Nacional teve, na sua Zona Centro, três equipas em verdadeiro destaque. Peniche, União de Coimbra e Estrela de Portalegre foram vencer ao campo dos seus adversários e «viraram» a tabela de pantanas. De facto, com as derrotas dos até ontem guias da tabela, Feirense e Marinhense, o comando ficou agora nas mãos de um «quarteto» de respeito: Recreio de Agueda, União de Coimbra, Peniche e Covilhã. E desta forma, cada vez mais se começam a delinear os contornos das equipas que são verdadeiramente candidatas à subida de divisão. Diríamos mesmo que se começa a desenhar o «perfil» dos candidatos.

O Beira Mar não conseguiu ontem vencer, nem sequer empatar, no campo de uma equipa que até aqui só conheceu

derrotas e ainda não marcara um golo. Isto pode ser sintomático de que há qualquer coisa a precisar de mexida nas hostes beiramarenses. A quarta jornada o atraso do grupo da frente é apenas de dois pontos... mas candeia que vai à frente...

Na Série C da III Divisão a surpresa maior veio de Tondela pois não seria de esperar que o Oliveira do Bairro fosse batido de uma forma tão expressiva. Desta forma estão agora cinco equipas na primeira posição, e duas delas representativas da região de Aveiro: o Oliveira do Bairro e o Mealhada, que no passado sábado derrotou o Oliveirinha por 2-0. Na última posição está agora o Santacombadense, já que o Anadia amealhou o seu primeiro triunfo.

Ler mais notícias desportivas no interior desta edição.

NESTA EDIÇÃO

Ministro da Justiça ao «Diário de Aveiro»

BAGATELAS PENAIS DEVEM SER REVISTAS

Ler na página 2

JORNADAS DE MOTIVAÇÃO DA IMPRENSA REGIONAL EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ler na página 3

SECTOR DE MADEIRAS EXIGE FÁBRICA-ESCOLA

Ler na página 5

ZURIQUE — Um cão segurando nos dentes uma boneca de borracha semelhante à Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher. Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro -



Entre homens e mulheres...

O machismo e a submissão feminina ainda estão enraizados entre nós, portugueses, como se fizessem parte de uma tradição. Já deparamos com cenas desagradáveis para muitos que não aceitam nem o machismo nem a humildade da mulher perante o homem «macho». Este facto nota-se mais em casais de meia idade. Na geração seguinte já se vê com certa frequência, algum «sacudimento» da parte das mulheres, numa tentativa de libertação, conseguida na maior parte das vezes.

Ouvimos, com certo interesse, uma breve conversa entre duas amigas. Ao que tudo indicava, eram recém-casadas. E o que vamos descrever mostra bem como ainda permanece entre nós a submissão feminina perante o marido. Não queremos com isto dizer que se deve marginalizar o sexo oposto. Longe de nós tal afronta.

— «**Vou aproveitar as férias que ainda tenho, para fazer uns dias de praia. Vou para casa de 'fulana'. Lembras-te dela?**».

— «**E o teu marido, ele vai deixar?**».

— «**Ele sabe o que tem em casa...**».

— «**Desculpa, não quis dizer isso.**

Quero dizer, ele não se importa que fiques por lá, enquanto ele fica cá a trabalhar? Se desses com o meu, nem te atrevias a pedir-lhe...

— «**Ah! o teu marido é desses?**».

— «**O 'meu' dava-me logo um soco se lhe fosse falar em passar férias em casa de alguém...**».

— «**Isso é que era bom, menina...**».

— «**A gente 'pertence' a eles...**».

— «**Estou a ver que não evoluiste. Tens que protestar. Assim ele faz de ti 'gato sapato'...**».

— «**Isso dá com o teu. O meu não admite nada. Se chego a casa mais atrasada, faz-me logo um interrogatório que não tem fim. Não me digas que o teu não é assim. O teu homem faz-me lembrar o marido da minha cunhada que admite tudo e mais alguma coisa. Até leva a mulher ao café, vê lá o disparate! Isso vai acabar mal. Sabes o que ouvi dizer dela? (...)**».

Enquanto houver alguém que veja nos homens seres superiores, nunca poderá haver respeito mútuo.

Temos observado amiudadas vezes casais desentendidos em plenas ruas.

Impressionou-me quando vimos um casal de idosos, regressado talvez da praia; ele, com as mãos nos bolsos, andava uns passos mais à frente que a esposa. A mulher, com dois sacos, um em cada mão, tenta equilibrá-los e, ao mesmo tempo, notava-se a dificuldade com que caminhava. Das suas pernas, salientavam-se varizes tão grossas como os nós dos dedos. Ele, vendo que a esposa não o conseguia acompanhar, pois pareceu-nos que, apesar de já contar com muitos anos, deveria ter mais saúde que ela, virou-se para trás e disse-lhe em tom azedo:

— «**Despacha-te, mulher, mexe essas pernas. Mas que sorte a minha...**».

Ela não respondeu. Tratou de mexer-se mais depressa, sabe Deus a custo de quantos sacrifícios. Não abriu a boca para ripostar. Seguiu o «seu dono» conforme pôde.

Temos visto o que se pode chamar de inverosímil, como zangas em público e até bofetadas que as mulheres aceitam como naturais.

São estas pessoas que vivem ligadas a tradições, num ambiente secular, onde o lema «o homem pode fazer tudo, nada lhe fica mal» rege os princípios de uma família honrada.

Sabemos, porém, que tudo isto acontece com pessoas que raramente vêem televisão — elo muito importante para cultivar quem queira — à falta de outros incentivos que possam contribuir para uma maior evolução não só neste aspecto, como em tantos outros.

Dionísia Mestre

Ministro da Justiça ao «Diário de Aveiro»

Bagatelas penais devem ser revistas

«**Dura Lex, Sed Lex**». A lei é dura, mas é lei, no entanto, um julgamento a priori sobre o que o ministro Mário Raposo, afirmou acerca das «bagatelas penais», poder-nos-ia levar a conclusões de que a lei é dura, mas os juizes são ainda mais duros.

Referindo-se muito concretamente a esta questão, a aplicação de penas de prisão em casos em que se deveria optar por um outro tipo de sentença, a prestação de trabalhos à comunidade, o ministro da Justiça considera que «os juizes não têm culpa. Há toda uma mudança de ritmo que tem que ser absorvida por pessoas que aplicaram sanções até 1982, de acordo com uma metodologia diferente».

O Código Penal português de 1982, que representa e conclui um projecto iniciado em 1962, levou 20 anos a ser testado e implementado, embora seia «um dos melhores da Europa», no entender de Mário Raposo, «no catálogo dos crimes, deve ser revisto, porque a realidade vai evidenciando que tem que haver correcções».

Nas acções desenvolvidas pelo Ministério da Justiça, para alertar esta situação, através do Centro de Estudos Judiciários, tem vindo a desenvolver todo um vasto conjunto de actividades, tendentes a introduzir um novo espírito na interpretação das leis e das sanções a aplicar.

consoante os delitos.

Mas, apesar disso, nem tudo corre pelo melhor no sistema forense. Indagado pelo nosso Jornal, Mário Raposo, acabaria por concluir: «As pessoas estão sempre apetentes a tudo quanto se passa na Justiça. O que não fica resolvido da forma ideal, é sempre um pecado grave».

DESMISIFICAR - PINHEIRO DA CRUZ

Para o ministro da Justiça o caso de Pinheiro da Cruz foi empolado porque «houve três guardas prisionais mortos», mas no seu entender, esta fuga insere-se no quadro de «rotina» à semelhança do que se passa noutros países, e noutros estabelecimentos prisionais.

«No quadro dos países europeus, Portugal ocupa o último lugar, quer em número de fugas, quer quanto a gravidade» — salienta o ministro da Justiça, para acrescentar, mais adiante: «Temos a fascinação da bagatela. Compare-se os acidentes ferroviários na Europa e em Portugal. O que se passa connosco é sempre empolado».

Mas de facto, e apesar do director-geral da Policia Judiciária ter afirmado, «a evasão de Pinheiro da Cruz era para ter uma dimensão igual à de Vale de Judeus em 1979, mas conseguimos evitar que isso sucedesse», as prisões portuguesas atingiram o seu ponto de ruptura, devido a sobrecarga e mistura de presos, indiferenciadamente do seu grau de delinquência.

Para obviar a esse factor, «vão ser construídas três novas cadeias. Uma em Lisboa, outra no Algarve, e finalmente, a terceira, no Funchal», segundo anúncio de Mário Raposo, que, para não se ter dúvidas, quanto ao facto de que esta questão já estava a ser efectuada, antes dos «Cavacos», acabaria por dizer, «está constituido desde Maio, um grupo de trabalho para estudar o problema das cadeias e a construção de novas. Esse problema não está a ser encarado apenas após a fuga de Pinheiro da Cruz».

Enquanto se espera que o sistema prisional, e as cadeias, em Portugal sofram a remodelação que já há largos anos se impunha, ficamos com a consolação de «não ter aumentado de forma significativa a criminalidade, pelo menos a mais grave, nestes últimos tempos», embora, ainda no dizer de Mário Raposo, «o aumento de criminalidade no País, é o reverso da medalha do nosso próprio desenvolvimento...».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um minuto de silêncio em memória de Faria dos Santos

Em memória do comandante Faria dos Santos, presidente reeleito da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que um enfarte do miocárdio subitamente vitimou, foi proposto um minuto de silêncio, pela mesa da Assembleia Municipal, não se tendo no entanto realizado a sessão por falta de quórum.

Actualmente membro da Assembleia Municipal, destaca-se da carreira de Faria dos Santos o facto de ter sido eleito deputado da Assembleia da República, em 86, ano em que havia ingressado no PSD.

Foi ainda secretário de Estado das Pescas no II Governo de Pinto Balsemão.

Com efeito a reunião da Assembleia Municipal não se efectuou, tendo respondido à chamada apenas 17 vogais, número insuficiente para haver quórum, que é de 18.

O presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, fez uma declaração, em nome da mesa, relativa à morte de Faria dos Santos em que salientou «não querendo deixar de expressar à família o profundo e sentido pesar, e em especial à sua bancada (PSD), em nome da mesa desta Assembleia».

A vogal Maria Antónia leu, em nome daquela bancada, uma invocação à sua memória, fazendo um breve currículo político de Faria dos Santos, salientando as suas qualidades humanísticas com «a correcção impecável do seu trato social, a sua generosidade e rectidão no combate político, tendo-se calado uma voz que teimosamente se abriu por Aveiro» — terminou Maria Antónia.

Gilberto Madail falou em nome da bancada do PS «lamentando a perda de um verdadeiro social-democrata, tantas vezes incompreendido, manifestamos o nosso pesar pela sua morte».

A bancada da APU, na pessoa de Carlos Jerónimo, começou por fazer um protesto pela falta de quórum «lamentando o facto de mais uma vez ficarem problemas importantes por resolver», associando-se às palavras já proferidas pela morte de Faria dos Santos.

Jorge Nascimento, da bancada do CDS manifestou o voto de pesar, pela morte «de um homem que conseguiu pôr os seus dotes, acima da média, ao serviço da sociabilidade».

Seguiu-se um minuto de silêncio, tendo a reunião ficado marcada para a próxima terça-feira, com a mesma ordem de trabalhos, da qual consta entre outros pontos a aprovação de «derramas destinadas à obtenção de fundos para execução de melhoramentos urgentes».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 387

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Álvares Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Graficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



**INSTITUTO DE LÍNGUAS
E
TRADUÇÃO**
Inglês • Francês
e
Alemão

MEMBRO DO GRUPO



INTERNATIONAL HOUSE

De escolas de línguas
«A GARANTIA DUM ENSINO DE QUALIDADE»

Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos) Telef. 26923 — AVEIRO

ORDENADO EM VAGOS HÁ 25 ANOS

Monsenhor Virgílio Resende comemorou bodas de prata

• Bispo do Porto, D. Júlio Rebimbas, presidiu à missa solene

«Apesar de ter andado por fora (embora na Igreja não existam fronteiras), sei que no seu coração há sempre um lugar, diria um lugar «reservado» para a diocese de Aveiro» — pode ler-se na mensagem enviada pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, a Monsenhor Virgílio Resende, que há dias comemorou em Vagos as bodas de prata de sacerdócio.

As comemorações tiveram lugar na Igreja Matriz desta vila, a mesma onde vinte cinco anos antes aquele sacerdote havia sido ordenado, pelo então bispo D. Domingos da Apresentação Fernandes, tendo sido celebrada uma missa solene, perante largas centenas de fiéis, que encheram por completo o vasto templo.

Presidiu à celebração eucarística o arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, de quem Monsenhor Virgílio Resende é secretário

desde há vinte e um anos. Presentes, ainda, para além do vigário episcopal, padre Georgino da Rocha, em representação do bispo de Aveiro, a quase totalidade dos padres e arcebispos de Vagos, e ainda o antigo prior de Vagos, padre Manuel Carvalho e Silva, que na altura da ordenação se encontrava a paróquia na vila.

No decorrer da homilia, o jubilado Monsenhor Virgílio Resende evocou, em testemunho vibrante, repassado de alguma incontida emoção, a sua vida como pároco durante todos estes anos, principalmente após ter abraçado o secretariado de uma figura tão distinta como é o actual bispo do Porto, que passou sucessivamente pelo Algarve, Lisboa (onde foi arcebispo de Mitilene) e depois por Viana do Castelo.

Filho único da diocese de Aveiro no ano da sua ordenação, Monsenhor Virgílio Resende,

que é natural de Vagos, considerou a sua experiência como francamente positiva, a ponto de dizer que «dos rapazes do meu tempo, fui eu que escolhi melhor que todos eles».

A vivência na diocese do Porto, onde as experiências mais marcantes têm conduzido a uma intensa actividade pastoral, levaram-no a retratar a zona degradada da cidade Invicta, onde a miséria humana e as incertezas do mundo, segundo acentuou, se tornam mais palpáveis.

Porém — segundo referiu — também no Porto um padre «pode ser feliz, se se tornar disponível para amar em Cristo».

Ao usar em seguida da palavra, o bispo do Porto reflectiu os longos anos de trabalho com Monsenhor Virgílio Resende, que apresentou

como um «verdadeiro bispo testemunhante», ao mesmo tempo que se encheu de júbilo e gratidão pela efeméride que agora se cumpriu.

De referir que a missa foi solenizada com a intervenção do grupo coral da paróquia, dirigido pelo dr. Manuel Frade. Mas também o Orfeão de Vagos se quis associar ao acto, com dois brilhantes números, sob a regência do maestro Duarte Gravato.

A Monsenhor Virgílio Resende foi ofertada pela população cristã de Vagos um salva de prata, que ficará a memorar uma data que é um marco de qualquer padre — os 25 anos de sacerdócio.

E. Jaques

Decorrem em Oliveira de Azeméis de 4 a 10 de Outubro

Dr. Marques Mendes abrirá as Jornadas de Motivação da Imprensa Regional

O secretário de Estado dr. Marques Mendes, acompanhado do director-geral da Comunicação Social e outras individualidades ligadas à imprensa deslocam-se a Oliveira de Azeméis a 4 de Outubro para assistir à sessão de abertura das I Jornadas de Motivação da Imprensa Regional Portuguesa, que decorrem naquela cidade de 4 a 10 de Outubro, integradas nas comemorações do 64.º aniversário do jornal «Correio de Azeméis».

Estas jornadas vão ser orientadas pelos profs. Manuela de Melo (RTP), João Pinto Garcia (JN) e Abílio Marques Pinto (PJ) sob a orientação do

Centro de Formação e Jornalistas do Porto, cujo presidente, prof. Salvado Trigo, proferirá também uma comunicação na sessão de abertura.

Do programa consta ainda uma visita a órgãos de Comunicação Geral do Porto e uma visita turística e histórica pela região, bem como visita a algumas unidades industriais de O. Azeméis.

As inscrições são gratuitas e abertas a participantes de todas as idades, vocações e de todos os pontos do País, assegurando a organização alojamento a participantes que não residam na região.

Irmãos Cavacos fugiram há dois meses

Dois meses se completaram, ontem, à tarde, sobre a fuga de seis cadastrados da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, entre os quais Faustino Cavaco e Clemente Cavaco, cujos paradeiros continuam a ser ignorados pelas forças policiais.

As 16h00 de 28 de Julho, Faustino Cavaco assassinava três guardas prisionais em Pinheiro da Cruz e fugia com os restantes cinco cadastrados.

A evasão dos seis presos — que somavam cerca de 116 anos de pena maior por diversos crimes, entre os quais homicídios — foi a mais sangrenta nos registos do sistema prisional português: três guardas de Pinheiro da Cruz foram mortos e dois ficaram feridos.

Também a operação policial para a recaptura dos evadidos foi a maior até hoje montada, tendo nela participado todas as forças militares e

policiais portuguesas.

Em 5 de Agosto uma operação montada na Quarteira terminou, depois de intenso tiroteio, com o suicídio de um dos evadidos, Augusto José Ramalho e a recaptura de José Fernandes Gaspar.

Três dias mais tarde, era demitido, em consequência de situações irregulares tornadas públicas depois da evasão, o director da Colónia Penal.

Novamente, três dias mais tarde, em 11 de Agosto, foram recapturados numa operação sem tiros, na Amadora, mais dois evadidos: Germano Raposinho e Carlos Alberto Ferreira.

Foram infrutíferas as operações para recapturar os dois Cavacos. As forças policiais foram desmobilizadas e a Polícia Judiciária ficou à espera que os dois cadastrados dessem «sinais de vida», o que até hoje não aconteceu.

RONDA CITADINA

Festas da Senhora das Febres terminam hoje em S. Bernardo

Depois de um fim-de-semana festivo, S. Bernardo conclui hoje as comemorações em honra da Senhora das Febres.

Logo, pelas 16 horas, uma tarde desportiva, e à noite, arraial a partir das 21 horas, preenchem o programa de hoje.

Reúne amanhã a AF de Cacia

No Salão d. Junta de Freguesia da Cacia reúne amanhã a Assembleia daquela freguesia.

Da ordem de trabalhos consta a apreciação sobre a transferência do caminho vicinal junto à Portucel, e ainda a cedência de uma sala da Junta de Freguesia para a instalação da Telescola, para além de informações várias sobre a actividade da Junta.

Duas saídas e uma entrada no Porto de Aveiro

Ontem, deram saída do Porto de Aveiro os navios «Kaina», vazio, com destino a Leixões, e o «Vergenz», carregado com estilha.

Deu entrada o navio, de pavilhão hondurenho, «Hornburg», que vai carregar produtos de madeira.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Sanchequias-Vagos, ficou internado na Sala de Observações João Simões Inácio, de 65 anos, casado, rural, residente em Santa Catarina-Vagos, e de um acidente ocorrido na Av. Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, receberam tratamento e puderam seguir os seus destinos, Alberto Luís Rodrigues Ferreira, de 19 anos, residente em Mataduchos-Esgueira, e Alberto Vieira, de 27 anos, casado, operário, residente em Esgueira.

QUEDAS

Vítimas de quedas, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, e puderam regressar às suas residências, depois de assistidos, Cláudia Maria Rocha Martins, de 12 anos, residente em Esgueira; Sandra Maria Ribau Martins, de 6 anos, residente na Gafanha da Nazaré; José Nascimento Caio, de 60 anos, residente na Costa da Bela Vista-Vagos, e Cristina Marques Almeida, de 56 anos, casada, doméstica, residente em Anadia.

ACIDENTES PESSOAIS

Deram entrada no Serviço de Urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes pessoais, Décio Martinho de Almeida, de 9 anos, residente nesta cidade; Vítor Manuel Tomás, de 22 anos, operador de máquinas, residente em Cacia; António Carlos Pereira Gomes, de 18 anos, pedreiro, residente no Solposto, tendo estes regressado às suas residências, depois de assistidos, e ficou internado em Pediatria Manuel Moreira dos Santos, de 2 anos, residente em Alquerubim-Albergaria-a-Velha.



ESTUDOS E SERVIÇO PARA EMPRESAS, LDA.

Rua Prof. Barbosa de Magalhães, 8 e 10
Apartado 193 Telef. 21234-23241
Telex 37257 ESE P 3800 AVEIRO

FORMAÇÃO

— Início Outubro/86 —

ÁREA

INFORMÁTICA

Destinatários:

- Jovens para 1.º Emprego
- Novos quadros de empresas
- Técnicos e quadros de empresas

ESE
Aveiro

CURSO
TÉCNICOS DE INFORMÁTICA
PROGRAMADORES/ANALISTAS

Em
Computadores



Supervisão: I 2 S — Porto

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue

o «DIÁRIO DE AVEIRO»

«CHEVIS» inaugurou a primeira fase do Complexo Habitacional de Marzovelos

Com a presença do presidente do Instituto Nacional de Habitação, João Amaral Coutinho Pais, em representação do secretário de Estado das Obras Públicas, a «CHEVIS» inaugurou no último sábado, a primeira fase do Complexo Habitacional da Quinta Nova de Marzovelos.

Trata-se das primeiras habitações entregues aos seus proprietários por aquela Cooperativa viseense de habitação, num total de 56 fogos, encontrando-se agora em bom ritmo de construção a segunda fase, que compreende mais 48 fogos, o que totaliza 104 habitações a distribuir aos associados daquela Cooperativa.

Na sessão solene, a que estiveram também presentes o governador civil, presidente da Câmara e muitas outras entidades locais, Adelino Fernandes Lopes, presidente da Direcção da «CHEVIS», diria a propósito do caminho percorrido até esta inauguração:

— «Não foi fácil chegar até aqui. Foram anos em que se não houvesse uma grande força de vontade de uns tantos associados e dirigentes desta Cooperativa, talvez hoje a «CHEVIS» não existisse. Isso tentaram fazer alguns incrédulos e porque não dizer mal-dosos, mas, quando o sonho nasce, há sempre «heróis» que o ajudam a concretizar. São eles os 56 sócios que vão viver neste lindo empreendimento e outros que muito em breve se lhe juntarão».

E concretizando:
— «Disse há pouco que os caminhos percorridos foram bastante difíceis. Tal foi uma

constante desde 1980, ano em que deveria ter sido iniciada a construção da totalidade do projecto, composto por 104 fogos. No entanto, a frequente mudança de Governos e alguns falsos promotores a isso não conduziram e só em meados de 1984 é que o trabalho começou e com ele as pesadas burocracias».

Em jeito de lamentação, acrescentaria o presidente da «CHEVIS»:

— «Trata-se, realmente, de um sistema que exige, a nosso ver, documentação a mais, acarretando como consequência um conjunto de encargos a pagar ao Estado, referente a hipotecas e escrituras que, só no financiamento à Cooperativa, orçaram em cerca de 2.300 contos».

Referindo-se aos associados desta Cooperativa de habitação, Adelino Fernandes Lopes afirmou que estes não beneficiam de qualquer isenção, salvo do Imposto de Sisa e, por essa razão, cada cooperador pagou na ordem dos 110 contos pela hipoteca, escritura e cancelamento da hipoteca.

Dirigindo-se, muito directamente, ao presidente do Instituto Nacional de Habitação, o presidente da «CHEVIS» apelou para que o Governo tome medidas, para que os processos de

financiamento às cooperativas e por sua vez os pedidos de empréstimo aos associados, sejam mais rápidos e menos onerosos, salientando que enquanto não forem feitas as escrituras individuais, cada cooperador está a pagar encargos financeiros que adicionados aos que forem pagos na fase de construção se elevam a cerca de 300 contos.

De qualquer modo e não obstante todos estes obstáculos que foi necessário vencer neste seu primeiro empreendimento, a «CHEVIS» conseguiu mesmo assim constituir fogos que, no caso específico do T3, fica por cerca de 3.000 contos.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS E... BUROCRACIA

No final da sua intervenção, Adelino Fernandes Lopes, destacou o apoio recebido pela Câmara Municipal e pela empresa construtora — a «Tevisil» — solicitando ainda ao presidente do INH, que sensibilize o Governo no sentido de que as cooperativas de habitação sejam isentas ou pelo menos vejam reduzidos os emolumentos nos processos de registo de hipoteca, escrituras, IVA e outras medidas que simplifiquem os processos de financiamento e empréstimo individual. Solicitou ainda um subsídio e fundo perdido para a construção de um muro de suporte junto ao morro das traseiras, para onde confinam cinco blocos, que orçará em centenas de contos. Todavia — salientou — esta obra tem de ser feita, pois em dias de chuva e erosão da terra e a queda de pedregulhos acarretarão o entupimento de es-

gotos e a existência de grandes charcos de água.

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, eng.º Engrácia Carrilho, ao congratular-se com a iniciativa da «CHEVIS» alertou para as grandes carências de habitação nesta zona, sendo pelo menos necessários 500 fogos a médio prazo para obstar à recente procura. Porém — sublinhou — a burocracia é grande e o esforço exigido às autarquias é grande para que elas possam arcar sozinhas com essa tarefa. Acabou apelando a uma maior facilidade nos créditos e diminuição nos respectivamente juros, para que tal possa ser possível.

Depois do governador civil se congratular igualmente com o empreendimento da «CHEVIS», usou da palavra o presidente do INH que anunciou que, em termos burocráticos o IVA irá ser reduzido para 8 por cento. Quanto a outros impostos de dificuldades que oneram este tipo de habitações sociais, aquele responsável, que assumiu funções há relativamente pouco tempo, prometeu debruçar-se sobre elas.

No final desta sessão foram entregues simbolicamente algumas chaves das habitações aos associados, a primeira das quais ao sócio mais antigo e fundador da «CHEVIS», actualmente a desempenhar o cargo de vice-presidente, Augusto Costa Santos.

Numa apreciação rápida aos fogos em questão, refira-se a sua boa construção e beleza estética, num local prometedor em termos urbanísticos na zona de Viseu, como é o caso de Marzovelos.

A propósito do teatro amador

FIGUEIRA DA FOZ

Para quando a constituição do Centro de Apoio?

Pelo Calendário é sabido que o Outono está entre nós. Todavia, a sua entrada fez-se um tanto antecipadamente, e por isso, a transição da tal quadra dos Sóis escaldantes para a das folhas amarelecidas e caídas, processou-se sem grandes solavancos.

Mas o Outono, apesar do seu ar carrancudo e de anteceder o gélido Inverno, também tem o seu lado simpático, que não só na faina das Vin-dimas. Neste período também reinam saborosos festejos populares, tais como os de S. Miguel, S. Martinho, etc.

Todavia, e mais importante do que isso (quanto a nós), é que durante este período anémico da Natureza, o homem pode efectuar a reflexão necessária, após o buliçoso período estival.

E, na prática, isso até já se está a verificar, porquanto a edilidade figueirense, na sua última reunião, deliberou sobre questões, assaz importantes para a cultura do concelho. E um desses assuntos é premente, na medida em que representa um gesto de gratidão para alguém, cujo corpo já baixou à terra fria, e também um estímulo para quem teima em continuar a sua acção não regateando esforços para que o teatro, na Figueira da Foz, prossiga como sinónimo de arte viva.

Todavia, essas medidas ficaram aquém das nossas expectativas, na medida em que não concretizaram uma das conclusões do 1.º Encontro de Teatro Amador, realizado no ano passado (por iniciativa do Lions Clube, como é sabido), e que preconizava a criação de um Centro de Apoio ao

Teatro, tendo como patrono, muito justamente, José Ribeiro.

Pois bem, nessa grandiosa festa do teatro amador, entidades públicas, responsáveis, comprometeram-se; solenemente, a materializar as principais conclusões que, em boa verdade, apenas apontavam para a concreta realidade figueirense.

Porém, e tanto quanto sabemos, até ao momento não foi dado o único passo para isso. E se é perigoso dever-se a ricos, não o é menos prometer-se... a pobres. Sendo importante e justo perpetuar a memória de José Ribeiro, imperioso se torna dar melhores condições aos amadores figueirenses. Sim, porque apesar de todas as manifestações culturais que a cidade (e concelho) alberga, o teatro continua ainda a ser o exemplo flagrante do mais puro entusiasmo pela arte, o maior exemplo do companheirismo, o retrato fiel do espírito sempre em festa.

E certo que muitos amadores de teatro ainda permanecem arraigados a conceitos quiméricos ou até perdidos em ideias. E por que sucede isso? Talvez porque continuam a existir as condições que tornam isso possível. Até por essa (importante) faceta importa constituir, e pôr em funcionamento, o tão desejado como necessário Centro de Apoio ao Teatro.

A. V.

Deliberações da Câmara Municipal de Cantanhede

Reunião camarária de 4 de Setembro de 1986:

Regulamento de utilização dos campos de ténis — a Câmara aprovou o regulamento que fixa as normas que irão reger a utilização dos referidos campos bem como o horário do funcionamento dos mesmos. No período de Verão (1 de Abril a 30 de Setembro) os campos estarão à disposição dos interessados entre as 8h30 e as 12h30 e das 16h00 às 20h00. No período de Inverno (entre 1 de Outubro e 31 de Março) poderão ser utilizados das 8h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00.

Ramais domiciliários de água e esgotos da vila de Cantanhede — a fim de possibilitar a gradual reposição de pavimentos à medida que os diferentes troços de redes sejam executados, a Câmara deliberou abrir concurso limitado para a execução imediata dos ramais domiciliários das redes de água e saneamento da vila de Cantanhede. Para o efeito foram consultadas firmas conhecidas dos Serviços Técnicos desta Câmara com capacidade comprovada de execução de obras deste tipo.

Abastecimento de água e rede de drenagem de águas residuais em Varziela — foi deliberado abrir concurso público para a construção da obra em epígrafe, que constará de execução das redes de água e esgotos e respectivos ramais domiciliários na povoação de Varziela, abrangendo uma população de cerca de 600 habitantes.

O preço base da obra é de 15.500.000\$00.

1.ª revisão ao Plano e Orçamento para o ano de 1986 — a Câmara apreciou e aprovou por unanimidade e em minuta, para efeitos imediatos de envio à próxima sessão da Assembleia Municipal, a proposta do presidente da 1.ª revisão ao Plano e Orçamento para o ano de 1986, que importa tanto na receita como na despesa em 66.555.000\$00. O montante da receita é proveniente do saldo da conta de gerência de 1985, de 35.350.000\$00, de deduções em dotações provisionais de 22.205.000\$00, e de deduções em obras que não é possível ou conveniente concluir no ano em curso de 9.000.000\$00. Na despesa, além de pequenos reforços de diversos capítulos, avultam os da construção da variante de Cantanhede — 3.ª fase (2.450.000\$00), construção de balneários, bancadas e cobertura da piscina (5.000.000\$00), montagem do equipamento para aquecimento, tratamento de água e climatização do ambiente na piscina (845.000\$00), energia eléctrica consumida na

iluminação pública (4.715.000\$00), modificação e ampliação da rede eléctrica (1.000.000\$00), abastecimento de água ao sector de Ourentã, Ourentela, Sete Fontes e Cordinhã — 3.ª fase (4.150.000\$00), remodelação na vila de Cantanhede — 1.ª fase (35.000.000\$00) e execução dos ramais de água e saneamento na vila de Cantanhede — 1.ª fase, que se trata de uma verba nova (7.500.000\$00).

Pela presente revisão orçamental conseguiu-se não só reforçar as verbas das obras em curso para as quais se contava com a comparticipação do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), no montante de 53.350.000\$00, comparticipação essa que ainda não veio e que tem colocado a maioria das Câmaras numa situação de sérias dificuldades financeiras, como ainda iniciar outras obras que não estavam incluídas inicialmente no Plano de Actividades para o corrente ano.

COMISSÃO INSTALADORA DA FREGUESIA DE SANGUINHEIRA

Foi indicado o vereador Sérgio de Jesus Répas como representante da Câmara Municipal de Cantanhede na Comissão Instaladora da freguesia de Sanguinheira, criada pela Lei n.º 23/86, de 19 de Agosto, publicada no «Diário da República» n.º 189, I Série.

RAMAL

DA FIGUEIRA DA FOZ-PAMPILHOSA

A Câmara de Cantanhede fez-se representar através do seu vereador em exercício Sérgio de Jesus Répas numa reunião realizada em Montemor-o-Velho no dia 10 do corrente mês em que foram debatidos problemas relativos às condições de exploração por parte da CP do ramal que liga a Figueira da Foz à Pampilhosa, nó ferroviário das principais linhas do País.

Com a participação de autarcas de Montemor-o-Velho, Cantanhede, Figueira da Foz e Mealhada, considerou-se necessária a recuperação da via e estações bem como a supressão de algumas passagens de nível. Igualmente se entendeu ser necessário dotar o referido ramal com as unidades necessárias e horários adequados tanto para o serviço de passageiros como principalmente de mercadorias, de forma a rentabilizar a exploração e prestar às populações o serviço social que é legítimo exigir-se de uma empresa pública como é o caso da CP.

Conclui-se solicitando ao Conselho de Gerência da CP uma audiência para tratar estes assuntos.



Mais dois soldados franceses feridos num atentado no Líbano

Dois soldados franceses ficaram ontem ligeiramente feridos quando uma mina explodiu sob a camioneta em que se deslocavam, no sul do Líbano, anunciaram funcionários norte-americanos.

A explosão ocorreu às 8h00 locais (5h00 de Lisboa) quando os soldados, que integram a força interina das Nações Unidas, se dirigiam para a aldeia Aitit, zona de operação francesa.

O contingente francês tem sido o alvo predilecto de ataques que causaram, nas últimas semanas, a morte a cinco soldados da UNIFIL e feriram outros 63.

A UNIFIL, estacionada no sul do Líbano desde 1978, é integrada por soldados de França,

Irlanda, Noruega, Finlândia, Gana, Nepal, Fiji, Suécia e Itália.

MILÍCIAS RIVAIS DESTROEM ÁREAS RESIDENCIAIS DE BEIRUTE

Milícias rivais destruíram zonas residenciais muçulmanas, em Beirute Ocidental, e cristãs, menos de 24 horas depois de o Exército libanês impedir uma tentativa de invasão da área cristã por parte de milícias pró-sírias.

Duas pessoas ficaram ontem feridas quando morteiros explodiram no distrito adjacente, a «linha verde» que divide a capital.

A invasão da «linha verde» pelas milícias pró-sírias, no sábado, causou a morte a 39 pessoas e feriu mais de 200.

Samir Geagea, líder das «Forças Libanesas», que defendem Beirute Oriental, acusou a Síria de dirigir o ataque.

Entretanto, o chefe dos serviços secretos sírios, Ghazi Kanaah, desmentiu as acusações de envolvimento no atentado de sábado.

A invasão de 300 soldados de Hobeika foi repelida pelo Exército libanês que interveio, sob ordens do Presidente Amin Gemayel, para restabelecer o «status quo» na «linha verde».

Guarda vai ter nova Escola Preparatória

O secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto, anunciou sábado, na Guarda, a construção de uma Escola Preparatória e Secundária na Guarda-Gare e o lançamento para 1987 da nova Escola Preparatória em Fornos de Algodres. Simões Alberto falava no Governo Civil da Guarda, para dar a conhecer algumas obras empreendidas no sector do Ensino e salientar o esforço por parte do Ministério quanto à expansão, organização e articulação nas diferentes áreas do Ensino.

Aquele membro do Governo salientou que a estrutura orgânica do Ensino vem de 1972 — adiantou — «redefiniram-se posições, o que levou a redução de órgãos centrais e à criação de órgãos regionais integrados para desconcentração, descentralização, e competências mais alargadas».

Os 107 novos empreendimentos de cons-

truções no Parque Escolar para este ano constituem o maior programa até hoje concretizado na área da Educação.

Referindo-se à distribuição de leite pelas escolas salientou que este ano pela primeira vez a distribuição do leite é alargada — para além das Escolas Primárias — às Escolas Preparatórias das zonas consideradas de maior carência de diversos pontos do País.

Falando de segurança nas escolas referiu, Simões Alberto, que cerca de 1.100 guardas foram contratados.

Aquele membro do Governo fazendo alusão ao Ensino assistido por computador (projecto-piloto para o distrito da Guarda) disse que para além de permitir ao aluno em idade escolar contactar com o computador, irá oferecer a curto prazo a todos os professores do Ensino Primário uma formação naquela área.

A secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, falava ainda sobre a «constituição, funções, competências do Conselho Pedagógico e órgãos de apoio, racionalização da carga horária dos Cursos Complementares, Cursos Nocturnos, manuais escolares, apoio ao Ensino Particular e Cooperativo, ensino do Português no estrangeiro», entre outros pontos.

Sector de madeiras exige fábrica-escola

— acentua presidente da Associação

Cerca de 65 estufas de secagem de madeira foram montadas em Portugal desde o início do ano, facto que foi ontem considerado pelo presidente da Associação das Indústrias de Madeira como «o melhor resultado na Europa».

Mário Martins referiu que este fenómeno foi resultado das campanhas de sensibilização que aquela organização vem fazendo junto dos seus associados.

Para minimizar problemas relacionados com a formação profissional do sector, Mário Martins disse que a Associação Portuguesa das Indústrias

de Madeiras e Afins (APIMA) pretende avançar com Centros de Formação e criar uma fábrica-escola entre Porto e Penafiel.

Mário Martins observou que o sector interroga-se «sobre o que se passará com o projecto da fábrica-escola, nas mãos do Ministério do Trabalho, vai para meio ano, sem que seja dada qualquer resposta».

É na zona nortenha — disse — que se concentra cerca de 70 por cento da fabricação do mobiliário português.

Actualmente a produção de mobiliário engloba entre 2.000 a 2.500 empresas com forte concentração em torno da faixa litoral do País.

O ano passado as exportações do sector, atingiram os 2,5 milhões de contos e este ano, só até Julho, as vendas ultrapassaram aquele valor.

São os franceses, os alemães-federais e os espanhóis os principais clientes do mobiliário português.



LONDRES — Foto arquivo do velejador britânico Ron Hughes e a sua mulher de origem canadiana, Helene, a bordo do seu iate na viagem de núpcias. Mais tarde a embarcação naufragou ao largo da costa francesa, tendo ela morrido afogada e ele sido salvo 10 dias depois.

Em Arcos de Valdevez

Filme argentino arrebatou os prémios do Festival de Cinema de Expressão Ibérica

O filme argentino «Assassinato en el Senado de la Nation» conquistou ontem o prémio do Primeiro Festival Internacional de Cinema de Expressão Ibérica, que ontem encerrou em Arcos de Valdevez.

O prémio da melhor realização foi atribuído ao cineasta argentino Juan José Jusid, pelo seu trabalho no mesmo filme, tendo José Maria merecido o prémio da melhor fotografia deste Festival, igualmente com «Assassinato en el Senado de la Nation».

O júri atribuiu o prémio da melhor interpretação a Alice Prozzo, protagonista de outro filme argentino a concurso, «O Passageiro do Pesadelo».

A melhor fotografia em cinema foi atribuída a Elso Roque no filme «Vestido Cor de Fogo», de Lauro António.

No Festival luso-galaico cinema em vídeo para amadores, que decorreu em simultâneo, o júri não atribuiu o primeiro prémio em vídeo e mereceram o segundo lugar ex-aequo as obras «Para Reconhecer Viana», de Ângelo Cardoso e Emília Amorim, e «Cor no Barro», de Isabel Torralba.

Em super-8, o primeiro prémio foi para «A Pedreira», de Júlio Capela da Cruz, o segundo para «Encontros», de José Nascimento, e as duas menções honrosas atribuídas para «O Papel», de António Afonso, e «Centeiro», de Júlio Capela Cruz.

O troféu atribuído ao primeiro prémio reproduz o Pelourinho de Arcos de Valdevez.

Daniel Ortega encontrou-se com cardeal da Nicarágua

O Presidente nicaraguense encontrou-se pela primeira vez em quase dois anos com o cardeal Obadon Y Bravo, no sábado, para discutirem as tensões entre a Igreja Católica e o Governo sandinista.

Comentando o encontro, Ortega declarou que tinha sido «construtivo e cheio de boa vontade».

O cardeal Obadon Y Bravo declarou que tinham sido discutidos o encerramento da emissora católica e a expulsão de dois padres, da Nicarágua.

A reunião agendada para terça-feira entre representantes governamentais e eclesíasticos dará início a um acordo formal visando normalizar e estabilizar as relações entre a Igreja e o Estado», declarou Ortega.

Os dirigentes da Igreja Católica na Nicarágua, que em tempos afirmaram que os sandinistas pretendiam instaurar um totalitarismo marxista, têm sido alvo de severas críticas governamentais.

Por seu turno, o Governo nicaraguense acusou a Igreja de apoiar os «contra», financiados pelos Estados Unidos.

Em Sepins (Cantanhede)

Negociante de gado encontrado morto

No sítio denominado por Gándara, num pinhal da freguesia de Sepins, concelho de Cantanhede, apareceu morto ao anoitecer de sábado, Joaquim Gomes de Jesus, de 60 anos, casado, negociante de gado e residente naquela freguesia.

Joaquim Gomes de Jesus que habitualmente visitava um pinhal que possuía naquela zona foi encontrado por familiares e pessoas da localidade que devido a sua demora o foram procurar.

Supõe-se que tenha sido acometido de doença súbita, pois encontrava-se doente há já algum tempo.

A Guarda Nacional Republicana de Cantanhede tomou conta da ocorrência.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (23/10) — Viana do Castelo (28/12) — Vila Real (24/10) — Porto (27/13) — Penhas Douradas (—/8) — Coimbra (28/16) — Cabo Carvoeiro (23/15) — Castelo Branco (25/12) — Portalegre (24/18) — Lisboa (28/17) — Évora (26/16) — Beja (28/14) — Faro (27/18) — Sagres (24/18) — Ponta Delgada (24/20) — Funchal (26/19)

SOL — Nascimento às 6.28. Ocaso às 18.21.

LUA — Quarto Minguante. Bom tempo. Lua Nova às 18 horas e 55 minutos do dia 3 de Outubro. Bom tempo.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 0.10 e 12.25. Baixa-Mar às 5.50 e 18.24.

(Porto de Figueira da Foz) — Preia-Mar às 0.34 e 12.50. Baixa-Mar às 6.38 e 14.05.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 26/09/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda
África do Sul	Rand	44\$70	50\$70
Alemanha Ocidental	Deutschmark	71\$50	72\$60
Áustria	Xelim	10\$10	10\$30
Bélgica	Franco	3\$25	3\$49
Brasil	Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	105\$90	108\$40
Canadá notas maiores	Dólar		
Dinamarca	Coroa	18\$90	19\$30
Espanha	Peseta	1\$06	1\$175
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	147\$10	150\$50
E.U.A. notas maiores	Dólar		
Finlândia	Markka	29\$60	30\$20
França	Franco	21\$80	22\$50
Holanda	Florim	63\$25	64\$25
Irlanda	Libra	197\$30	201\$30
Itália	Lira	\$094	\$109
Japão	Iéne	\$905	\$955
Noruega	Coroa	19\$80	20\$30
Reino Unido	Libra	211\$00	215\$50
Suécia	Coroa	21\$05	21\$55
Suíça	Franco	88\$20	89\$60
Venezuela	Bolivar	6\$15	7\$15

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1
- 11.00 — Abertura e Sumário
 - 11.07 — Encontro com Santana Dionísio
 - 11.30 — Espaço 11/13
 - 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
 - 13.15 — Jornal da Tarde
 - 15.02 — Desenhos Animados
 - 15.25 — Documentário
 - 15.50 — Rios de Portugal — «Rio Minho».
 - 16.20 — As Aventuras de Zé Gato — (1.º Episódio).
 - 17.10 — Caldo de Pedra
 - 17.30 — Ontem Viu? — Falando de Mozart.
 - 18.00 — Sumário
 - 18.05 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — As Profissões — Entalhador.
 - 19.50 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.30 — Boletim Meteorológico
 - 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo.
 - 21.25 — Esta Noite Com — Nuno Câmara

- Pereira.
- 21.55 — As Sete Maravilhas da Técnica
 - 22.55 — 24 Horas

RTP-2

- 16.30 — Abertura e o Tempo
- 16.35 — Tempo dos Mais Pequenos
- 17.05 — Europa Countdown
- 17.50 — As Notícias da Semana em Revista
- 18.30 — Festival de Knokk 86
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Desenhos Animados
- 20.25 — Nunca É Tarde — Este programa tem como base três entrevistas que observam outros tantos aspectos diferentes da problemática da Terceira Idade.
- 20.55 — Zoom
- 21.20 — Notícias
- 21.25 — Espaço Jazz
- 22.25 — Últimas Notícias
- 22.30 — Telenovela — Vereda Tropical.

Amanhã

- 11.00 — Abertura e Sumário
- 11.07 — Conheça Melhor
- 11.30 — Espaço 11/13
- 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
- 13.15 — Jornal da Tarde
- 14.02 — Acções de Formação de Professores Monitores
- 15.00 — Desenhos Animados
- 15.35 — Enquadramento — Museu Arqueológico de Barcelos.
- 16.00 — Som Directo — Carlos Quintas.
- 17.00 — Histórias Com Pés e Cabeça
- 17.30 — Ontem Viu? — «As Profissões».
- 18.00 — Sumário
- 18.05 — Tempo dos Mais Novos
- 18.45 — País, País
- 19.15 — Jazz Para Todos
- 19.50 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo.
- 21.30 — Programa da Direcção de Informação
- 22.35 — A Flora do Novo Mundo — A Pri-

- mavera dos Montes Apalaches «revelada» por David Bellamy é um momento deslumbrante de encantamento total.
- 23.00 — 24 Horas

RTP-2

- 16.30 — Abertura e o Tempo
- 16.35 — Tempo dos Mais Pequenos
- 17.05 — Europa Countdown
- 17.50 — Eurorepórter
- 17.55 — Eureka — As novidades da ciência, da tecnologia e a indústria europeia.
- 18.20 — O Mundo Amanhã
- 18.55 — «Rubens» — Pintor e diplomata (último episódio).
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Videópolis
- 20.30 — Falar de Macau
- 21.00 — Homenagem a Maurice Tourné — «A Vida no Quartel».
- 22.25 — Últimas Notícias
- 22.40 — Telenovela — Vereda Tropical.

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (27848) — «McQuade — Lobo Solitário». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
Avenida (22343) — Encerrado.
Estúdio Oita (29249) — Exterminador Implacável. Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «João Broncas, o Maior». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Noite do Espanto». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMACIAS

AVEIRO — Oudinot — Rua Engenheiro Oudinot, 28 (23644) e Simões — Eixo (93114).
ÁGUEDA — Ala (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).
ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos — Sangalhos.
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
ESPINHO — Higiene (720320).
ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Araújo (32447).
ILHAVO — Moderna (322782) e Morais — Gafanha da Nazaré (361817).
MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova — Luso (93106).
MURTOSA — Júlio Batista (46259).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Carmindo Lamy e Lopes Rodrigues, Suc. — Válega (53364).
S. JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/9
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23177
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22077
Serviços Municipalizados	22427-24540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinho, Ovar e Palhaça (Oliveira do Bairro).

AMANHÃ

Santo Amaro (Estarreja), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

R.C.C.	12.00 — Do Mar à Serra
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Les-a-Les
RADIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — Arauto
6.45 — Abertura	19.00 — Jornal da Noite
7.00 — Jornal da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	20.30 — O Mundo em Foco
8.00 — Sintonia	21.30 — Ponto Final
10.00 — Colher de Pau	

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Efemérides

— o que tem acontecido a 29 de Setembro

Principais acontecimentos registados no dia 29 de Setembro:

- 1066 — Guilherme, o conquistador, invade a Inglaterra e reclama o trono inglês.
- 1567 — Inicia-se a Segunda Guerra Religiosa, em França, entre huguenotes e o Rei Carlos IX.
- 1650 — O Parlamento francês impoe a paz de Bordéus, facto que põe virtualmente termo à segunda revolta de Fronde.
- 1708 — A companhia britânica das Índias Orientais e a nova companhia das Índias Orientais são fundidas.
- 1758 — Nasce o almirante britânico Horácio Nelson.
- 1821 — Em Portugal, as cortes rejeitam medidas apresentadas pelo rei D. João VI sobre o Brasil, tentando manter inalterável o sistema colonial vigente.
- 1875 — Uma revolta em Cuba deteriora as relações hispano-norte-americanas.
- 1911 — A Itália declara guerra à Turquia e a armada italiana bombardeia a costa de Trípoli.
- 1918 — As forças aliadas conseguem uma abertura decisiva na linha Hidenburgo, na Alemanha, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
- 1923 — Inicia-se o mandato britânico na Palestina.
- 1933 — Nasce em Xilembe (Gaza) o Presidente da República Popular de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel.
- 1938 — A Gra-Bretanha, a França, a Alemanha e a Itália concordam, na Conferência de Munique, em transferir as Sudetas para a Alemanha, ficando, por outro lado, garantida a restante região fronteiriça com a Checoslováquia. Este acordo concede à Alemanha a característica de potência política na Europa, prejudicando, seriamente, a escassa política de desanuviamento e o sistema francês de alianças na Europa Oriental.
- 1941 — São constituídos os estaleiros navais do Mondego.
- A URSS invade a Jugoslávia, no termo da Segunda Guerra Mundial.
- 1957 — Morrem cerca de 300 pessoas na região ocidental do Paquistão, quando um comboio expresso choca com uma composição carregada de petróleo.
- 1967 — Os 106 membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovam, por unanimidade, uma reforma profunda do sistema monetário mundial.
- 1971 — A nave espacial soviética não tripulada «Luna 19» parte para o satélite da Terra numa nova tentativa soviética de exploração do solo lunar.
- 1979 — O Papa João Paulo II, falando perante mais de um milhão de pessoas em Dublin, faz um impressionante apelo à paz na Irlanda do Norte.
- 1983 — Iniciam-se em Vilamoura, Algarve, os trabalhos da 49.ª reunião dos Comitê Consultivo da EFTA.
- O Conselho de Ministros aprova um decreto-lei que passa a reger a Constituição e o funcionamento das cooperativas de interesse público (regies cooperativas).
- 1984 — O Templo Dourado de Amritsar é entregue, formalmente, aos altos sacerdotes sikh, assinalando o termo de quatro meses de ocupação pelo exército indiano.
- 1985 — Os habitantes da Nova Caledónia votam em eleições regionais a que concorrem o Partido Conservador e a Frente de Libertação Nacional Socialista Canaca.
- É lançado de Cabo Canaveral, Florida, o Intelsat V-A, o maior satélite de comunicações jamais construído.

Este é o ducentésimo septuagésimo segundo dia do ano. Faltam 93 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Um homem obstinado não se agarra a opiniões. São elas que se agarram a ele» — Alexander Pope (1688-1744) — poeta inglês.

O controverso e polémico alho tem cinco mil anos de vida

Isto, porque preferido como condimento pelos latinos e, de um modo mais lato, pelos povos mediterrânicos, o aromatizado bolbo branco ou aroxeadado sempre sentiu a visceral repulsa dos nativos do Norte da Europa.

Contudo, no Sul dessa mesma Europa conheceu fama e glória, passeando o seu nome e a sua apaladada e mal cheirosa essência por herbários, velhos manuais de medicina e livros de bruxaria. E se essa glória lhe vem da aplicação medicamentosa, a fama foi-lhe dada por haver esconjurado os demónios.

De facto, desde aconselhado para afugentar o mau-olhado e segregar a inveja, à aplicação como medicamento — um colar de alhos dependurado do pescoço dos hepáticos, diz-se, absorve-lhes a cor amarela, limpando o mal — de tudo um pouco o alho tem sido acusado (e vangloriado) ao longo dos cinco milénios da existência que se lhe conhece.

Tem, de resto, sido tão feroz como frustrante a guerra que se desenvolveu ao longo da última meia centena de séculos entre as duas hostes de adversários — os inimigos e os afeiçoados defensores do alho. Enquanto uns sentem uma muita pessoal repugnância pelo seu cheiro assaz desagradável — e tem sido, vida fora, o desagradável e repulsivo aroma o grande inquisidor do alho — outros estimam-no e defendem-no pelo paladar esquisito e agradabilíssimo que transmite aos alimentos.

E não se trata, como facilmente poderia parecer, de uma qualquer discordância tão própria da democrática Europa dos nossos dias, em que já ninguém será condenado, sequer molestado por ter opinião diferente da do vizinho, mas de uma controversa que vem dos primórdios da civilização, antevendo-se já, porém, agora que o alho parece condenado — uma vaga certificação de opiniões.

Amaldiçoado por uns e querido de outros, o alho, controverso e polémico, só recentemente começou a ceder, na sua multiseccular cruzada de dividir em duas a velha Europa. E que, mais do que os desígnios políticos nem sempre pacíficos, ou a intempestiva vontade política dos ditadores, tem sido o alho o mais persistente divisionista da Europa. Na verdade tem sido o alho, talvez não tanto o alho como o seu cheiro forte e, mesmo, desagradável, que tem separado flagrantemente os povos europeus setentrionais dos do Sul e do velho continente.



Velha polémica tem sido esta, desde que o alho iniciou a sua longa jornada, nas Estepes da Ásia Central, através do Afeganistão e do Turquistão, de onde, parece, o alho silvestre e

oriundo. Mas, onde, segundo se diz, a planta terá conseguido impor-se, foi na China, sempre receptiva a tudo quanto seja ou pareça inovação e enriquecimento cultural. A sua importância foi tal, que, ali, lhe deram o nome de «suân», destinando-lhe um carácter do seu intricado alfabeto.

DA CHINA À ÍNDIA NA DEMANDA DO OCIDENTE

Da China à Índia, terá sido apenas um passo na ambição conquistadora do alho em demanda do Ocidente, sabendo-se que na Península Indistânica o seu emprego como medicamento foi corrente, constante de diversos tratados médicos. E eram tantos os que o amavam, que lhe dedicaram um hino, a que chamaram de «Canto do Alho».

Mas, mais perto de uma Europa ainda dele desconhecida, também no país dos Faraós o alho encontrou grande acolhimento e muitas diversas aplicações. O facto de ter sido encontrado em sepulturas egípcias, em imagens de sacerdotes oferecendo alho aos deuses, é garantia segura da faraônica glória do alho. E foram os egípcios que, num dos mais famosos tratados de medicina de então — o Pairo «Ebers» — o tornaram útil a si próprios, utilizando-o em 22 receitas medicinais.

Sabe-se, aliás — e afirma-o, num extenso artigo que lhe dedica, a dr.^a Gisela Sgoll-Heck — por Heródoto, historiador grego que viajava no Egipto, à volta de 448 da Era Cristã, que para a construção da Pirâmide de Keops se consumiram, nada mais nada menos que dezasseis mil talentos de prata (mais ou menos sessenta milhões de escudos), para prover os operários de rábano e alho.

Isto, porque os antigos egípcios comiam alho, não apenas por prazer, mas com o efeito de se tornarem imunes a certas doenças causadas por emanções perniciosas, já que se adquiria ao alho a faculdade de afugentar tais enfermidades.

Por sua vez, os israelitas terão adquirido o hábito do consumo do alho, como condimento, pelos egípcios. Depois de temporadas passadas no Egipto, os israelitas haviam-se de tal modo acostumado ao alho que, uma vez regressados à Terra Santa, acharam a sua falta e disso dão conta, no celebrado IV Livro de Tora, ao afirmarem que: «... Recordamos os peixes, as abóboras, os melões, o porro, as cebolas e o alho...», que comeram no Egipto.

Mas o alho foi ainda remédio, na Grécia, para Hipócrates e seus alunos, que empregavam em «colares», para expulsar o mau-olhado e tirar o amarelo da icterícia, ou como diurético e contra eczemas.

Vindo provavelmente de Creta (o alho já havia sido um apreciado condimento e um remédio insubstituível para fenícios, babilónios, persas e gregos, utilizando-o estes, em princípio, apenas como feitiço — Ulisses usou-o para se proteger contra Cirço) — o alho chegou à Europa, enfim ao Ocidente, onde já tinham sido adoptadas outras plantas medicinais e verduras «importadas».

— Odor
tem dividido
a Europa
durante séculos

Hoje, a sua «tirania» exerce-se sobre a cozinha grega...

Aos gregos, contudo, devem os romanos todos os seus ensinamentos, entre os quais de medicina e o alho figura entre quase-centena e meia de plantas aconselhadas, informação de que nos ficou nos apontamentos de Discórides — um médico grego famoso no primeiro século da nossa Era.

USO GENERALIZADO COMO MEDICAMENTO

Não obstante, porém, a herança cultural que os romanos beberam da Grécia, aqueles contaram-se, durante largo tempo, entre os detractores do alho. Aos patricios desagradava também o cheiro do alho, antagónico do já requintado gosto de Roma, pelo que o consumiam apenas como medicamento, deixando às classes mais baixas — soldados, marinheiros ou escravos — o seu uso culinário.

Todavia, o contacto com os bárbaros, sobretudo a partir das Invasões dos povos Arianos, levaria o alho à Alemanha. Mas foi a partir de culturas de Monges Beneditinas, em que o alho tinha preponderância medicinal, que a população da Península Italiana se converte ao alho, legando esta sua nova preferência a Carlos Magno e à sua corte.

Na Noruega, onde a culinária rejeita o alho, a planta foi conhecida em 1030, após a Batalha de Siklarstad, na qual sucumbiu Olof, «o Santo», cujos feridos foram tratados com pasta (ou pomada) de alhos. Mas, de uma forma geral, os povos escandinavos apenas toleram o alho como medicamento, tendo estado até sujeito a impostos.

Cá mais para baixo e, mesmo, na Europa Central, o alho figura em todos os herbários, que ensinam o modo de o preparar e a maneira de o aplicar aos diversos tipos de enfermidades e não faltavam os manuais que o afirmavam como um bom vermífugo, quando cozido em vinagre e bebido com água, sendo ainda especialmente estimado nas suas aplicações contra a Peste.

Por sua vez, Adan Louicer escrevia, em 1679, no seu herbário, que «o alho facilita o urinar e a menstruação e ajuda o parto». Também era comum afirmar-se que «nenhum animal venenoso morde a quem tenha alho consigo». Está, hoje, comprovado o seu efeito antibiótico e desinfetante e é muito crível que, então, tenha salvo muitas vidas. A sua eficácia com rectificante de tensões arteriais elevadas é, actualmente, admitida pelos entendidos.

Não admira, aliás, que em regiões mais afastadas dos centros urbanos seja tomado de assalto por superstições e credices, atribuindo-se ao alho virtudes mágicas, milagre e o poder de afugentar as bruxas e os demónios. E há ainda quem lhe atribua «propriedades expulsatórias» do mal e, no princípio do nosso século, ainda abundava quem, nas regiões da Saxónia e na Boémia, no Dia de Reis, pusesse alho benzido à porta de casa para «expulsar as enfermidades».

Cá para nós, do Sul da Europa, seria impensável um bacalhau assado, uma paelha, um bom prato francês ou um cordeiro à grega sem alho.

E, como a necessidade aguça o engenho, há por aí muitas maneiras de eliminar o tão «trágico» (para um bom «garfo») cheiro a alho, para além de que se todos os comerem ninguém dá pelo cheiro...

De resto, um bom café, ou um copo de leite sobre a refeição pode ser «remédio santo» contra tão desagradável odor. A salsa fresca, uns grãos de café para mascar ou uma colher de mel são, também, bons antídotos, mas os franceses preferem aconselhar um «bom vinho tinto para acompanhar uma refeição bem condimentada de alho». Assim, dizem, «não há cheiro que resista»...

E, se algum dia a ciência confirmar cabalmente, insufismavelmente, todas as virtudes atribuídas ao alho e ele se transformar um verdadeiro elixir da juventude, da eterna, da perpétua juventude, quem irá mais importar-se com o seu repulsivo e desagradável odor?

José Gutierrez (NP)

Quando o cérebro envelhece

Por que será que umas pessoas envelhecem depressa e outras mais devagar? Por que perderão uns a memória enquanto outros a conservam? Por que será que nem sempre existe uma ligação entre o envelhecimento físico e o cerebral?

O envelhecimento do cérebro inicia-se a partir dos quinze anos, garante o neurologista italiano Enzo Jacobini, donde a aprendizagem de línguas estrangeiras e outras disciplinas complexas que exigem uma boa memória se deveria fazer até essa idade.

Entre os vinte e os trinta anos, não nos sentimos envelhecer e as nossas capacidades intelectuais parecem inesgotáveis. Isto acontece porque as ligações entre os neurónios ainda se encontram bem ajustadas, razão porque continua a ser grande a capacidade de concentração.

Os neurónios são células cujas ligações formam estruturas complexas que retêm todos os tipos de informação e donde partem também informações. Os neurónios tal como um computador perfeito podem, no entanto, sofrer uma ruptura ou avaria, podem adoecer, enfraquecer ou perder a memória.

Em geral, o enfraquecimento da memória dá-se por volta dos 50 anos. E, apesar de serem várias as opiniões, a verdade é que a falta de memória atinge indiscriminadamente homens e mulheres.

Muitas vezes procura-se justificar o esquecimento não tanto pelo envelhecimento mas pela distração. Perder a agenda ou simplesmente esquecer onde se pôs as chaves ou um número de telefone que ainda no dia anterior se sabia de cor, acontece a qualquer um de nós.

Mas porquê, de repente?
A nossa memória funciona por associações. O acto de nos lembrarmos acontece graças a uma

reação emocional que se encontra ligada às condições que levaram à retenção de determinada informação. Com o tempo verifica-se uma tendência para recordar os factos mais antigos e esquecer os mais recentes.

Ha quem afirme que a partir dos vinte anos começamos a perder em média cem mil células nervosas por dia que não podem ser restabelecidas. Não existem certezas quanto ao número exacto de neurónios perdidos. Mas, uma coisa é certa, se as células do cérebro adoecem ou são destruídas por alguma razão, é impossível restabelecê-las. Por outro lado, tal como em relação aos restantes órgãos, podem dar-se casos em que a uma pele lisa corresponda um cérebro «enrugado» tal como se pode ter sofrido muito e ter um coração saudável. Os pontos «fracos» e «fortes» do organismo diferem de pessoa para pessoa. Muitas transformações no cérebro encontram-se, no entanto, directamente ligadas a modificações exteriores a ele como por exemplo doenças de rins, coração ou traumatismos.

Não existem ainda, hoje, explicações definitivas para envelhecimento «intelectual». Há quem se incline a justificá-lo pela degeneração das células devido ao desgaste geral do organismo por razões várias, nomeadamente um fornecimento insuficiente de sangue nos vasos. No entanto, a causa mais frequente continua a ser a arteriosclerose.

A investigação desta e outras doenças, contudo, não pára. O futuro dará de certo, respostas mais concretas às perguntas que ainda persistem. (N)

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Águeda, 2 — Feirense, 0

«Golão» de Alberto a 6 minutos do fim fez justiça

Entrada de Nogueira: um talismã?

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Sob a arbitragem de José Guedes, que foi auxiliado por Agostinho Moura e Nóvoas de Pinho (Porto), as equipas alinharam:

ÁGUEDA — Maravalhas; Lima Pereira, Hélder, Tião e Mauro; Fausto Leite, Carlos Miguel e Pinto da Rocha; Coimbra, Bé e Alberto.

Substituições: aos 64 minutos, Valdemar entrou para o lugar de Tito e, aos 62, Nogueira rendeu Carlos Miguel.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Alfredo, Isalmar e Sobreiro; Paulo Conde, José Augusto e Armando; Guedes, Malheiro e Pinto.

Substituições: aos 25 minutos Couto rendeu Guedes e, aos 85, entrou Maia para o lugar de Pinto.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Alberto (84) e Bé (89). Acção disciplinar: cartões amarelos para Fausto Leite e Maravalhas (Águeda); Armando e Paulo Conde (Feirense).

Um golo, melhor dizendo, um «golão», de Alberto, conseguido faltavam escassos seis minutos para o final do tempo regulamentar, abriu caminho para uma vitória que, sem qualquer dúvida, principalmente nos segundos 45 minutos, o Águeda justificou. O Feirense conseguiu, até aos 84 minutos do jogo, conter as arremetidas dos locais sempre com eficácia, mantendo invioladas as redes à guarda de Cardoso. Não queremos

com isto dizer que os homens de Santa Maria da Feira se remeteram a uma toada defensiva, pois, apesar do domínio dos acontecimentos pertencer ao Águeda, o Feirense acerrou-se da área adversária criando, algumas vezes, situações de perigo. Os aguedenses, na última meia-hora, galvanizados pela entrada do jogador-treinador Nogueira, aceleraram o ritmo, pressionaram insistentemente o último reduto visitante, criaram oportunidades soberanas e, como resultado, obtiveram os dois golos que correspondem a dois saborosos pontos.

ÁGUEDA SEM SOLUÇÕES ATACANTES

Os primeiros 45 minutos do encontro foram caracterizados por um domínio inconsequente dos homens da casa, que não conseguiram abrir a bem escalonada defensiva feirense, onde se destacou Alfredo que foi o «polícia» de Coimbra durante o jogo, não permitindo ao excelente avançado aguedense grandes veleidades. No entanto, logo no primeiro minuto, Carlos Miguel, de fora da área, desferiu um potente remate que bateu as malhas laterais, fazendo a assistência gritar golo. Apesar deste lance, o Águeda continuava a não encontrar soluções para desfeitear Cardoso.

E foi mesmo o Feirense que, aos 39 minutos, levou o perigo à baliza de Maravalhas, por intermédio de Couto, que havia substituído Guedes. Diga-se que Maravalhas só aos 30 minutos foi obrigado a aplicar-se a fundo para evitar o pior, defendendo um remate do avançado contrário Malheiro.

Assim, o nulo que se registava ao fim da primeira parte constituía um castigo para a falta de discernimento da manobra atacante dos locais, e um prémio para a maneira certa e eficaz como a barreira defensiva do Feirense actuava.

ENTRADA DE NOGUEIRA GALVANIZOU ÁGUEDENSES

O início da etapa complementar deixou adivinhar que o cariz do encontro não se modificaria se não fosse feita uma «mexida» na turma aguedense. Apesar da entrada de Valdemar ter vindo a provocar um aumento de ritmo na manobra atacante dos locais, as soluções continuavam por encontrar. O Feirense imprimia um jogo muito «certo», sem falhas, anulando as arremetidas aguedenses.

Aos 17 minutos do segundo tempo, entrou em campo o jogador-treinador António Nogueira, substituindo o excelente médio Carlos Miguel (um poço de força). A entrada de Nogueira galvanizou os seus colegas de equipa e o Feirense começou a passar por sérias dificuldades para manter a igualdade. Os avançados aguedenses criaram oportunidades em catadupa; aos 21 minutos Coimbra, isolado, atira de modo a permitir a defesa de Cardoso; aos 24, Leite, na sequência de um canto, falha por um triz o alvo; aos 28 minutos, é a vez de Nogueira atirar a rasar à barra, até que, aos 39 minutos do segundo tempo Alberto marca um verdadeiro «golão».

UM GOLO DE ANTOLOGIA

A jogada começou na ala direita do ataque aguedense. Bé (?) endossou o esférico a Nogueira, este centrou para o coração da área, Coimbra não chega e, do lado esquerdo, aparece de rompante Alberto que desferiu um excelente remate cruzado que tornou infrutífera a estirada de Cardoso. Um golo de antologia.

Volvidos 5 minutos, o Águeda viria a aumentar a vantagem por intermédio de Bé. Jogada de instância de Pinto da Rocha, o cruzamento partiu e Bé, sem dificuldades desfeiteou Cardoso pela segunda vez.

Os adeptos que se deslocaram ao Estádio Municipal de Águeda tiveram oportunidade de assistir a uma boa partida de futebol, jogada com virilidade, mas sempre dentro daquilo que dizem as leis, portanto correcta. O resultado aceita-se pois foi o Águeda que mais oportunidades criou e, para além disso, esse resultado é um prémio para uma equipa que soube acreditar que poderia levar de vencida o adversário quando tudo apontava para uma divisão de pontos.

Quanto ao trabalho do trio de arbitragem comandado por José Guedes, pensamos que, apesar de não ter tido qualquer influência no resultado, foi fértil em erros. Quanto a nós, o juiz portuense julgou bem quando anulou um golo (17 minutos do 2.º tempo) aos aguedenses por carga ao guarda e não atendeu aos pedidos de grande penalidade dos homens da casa quando Valdemar caiu na grande-área.

Carlos Rodrigues

Almeirim, 2 — Beira Mar, 1

Aveirenses não corresponderam à expectativa

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, em Almeirim.

Árbitro: Varandas Pinheiro (Évora).

U. ALMEIRIM — José Pedro; Carlos Manuel, Edison, Pita e Agostinho; Romeu, Florival (Manolo, 60) e Adérito (Júlio, 70); Jaime, João Paulo e Alberto.

BEIRA MAR — Gorriz; Jorge (João Paulo I, 67), Hélder, Carlinhos e José Ribeiro; Almeida (Paulo Bola, 57), Alfredo e Pau-

lo Rocha; Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Alberto (11), Carlinhos (36) e Jaime (75).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Freitas (3), João Paulo (35) do Almeirim, Edison (41), delegado do Almeirim (83) e Jaime (87).

Os adeptos do Beira Mar que se deslocaram a Almeirim — e foram muitos — terão ficado defraudados pois a exibição a que assistiram por banda dos beiramarenses

não correspondeu àquilo que se esperaria.

A primeira parte iniciou-se com a equipa da casa balanceada no ataque e a marcar logo aos 11 minutos o golo que procurava há três jornadas. Foi Alberto o seu marcador a concluir uma boa jogada da sua equipa.

O União de Almeirim continuou a pressionar vindo, no entanto, a sofrer o golo da igualdade na marcação de um livre, por Carlinhos, jogador especialista na marcação deste tipo de faltas.

No 2.º tempo os rapazes de Almeirim mantiveram a sua toada atacante mas só

conseguiram o golo da vitória aos 75 minutos, por intermédio de Jaime, após uma boa jogada de Carlos Manuel, pelo lado direito.

O resultado traduz aquilo a que se assistiu, assentando a vitória bem à equipa que mais a procurou.

Arbitragem irregular. Pecou no capítulo disciplinar, inicialmente num «deixa correr» que depois viria a ser «contrabalançado» com um exagerado mostrar de cartões amarelos.

Manuel Caipira

NACIONAL DA III DIVISÃO

Tabuense, 1 — Luso, 0

Jogo encaracterístico

Jogo no Campo Dr. António Costa Júnior. Árbitro: Mário Leal, de Leiria.

TABUENSE — Lourenço (Luís Matias); Alvaro Sérgio, Meno e Vítor; Candeias, Tá e Alexandre; Dantas (Carlos Mendes), Carvalho e Cosme.

LUSO — Bento Nunes; Raimundo, Freixo e Minas; Carneira, Conceição (Vitalino) e Lito; Geitoeira, Vala (Paulo Costa) e Frias.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Carlos Mendes. Acção disciplinar: cartão amarelo ao banco do Luso.

Jogo encaracterístico de parte a parte, mais em força que em jeito. Só aos 44 minutos o Tabuense viu uma bola à trave. Com bons valores individuais está sem conjunto e assim não se marcam golos.

No tempo complementar o Tabuense fez entrar Matias e Carlos Mendes e a feição do jogo modificou-se. O domínio constante do Tabuense concretizou-se aos 18 minutos com um golo de Carlos Mendes e não aconteceu mais nada digno de nota.

A arbitragem foi muito positiva demonstrando grande personalidade.

A. Pais

Mealhada, 2 — Oliveirinha, 0

Um minuto chegou para resolver a questão

Jogo no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada. Árbitro: Carlos Dias, de Coimbra.

MEALHADA — Mendes; Teixeira (Varino, 79), Falcão, Pá e Cuca; Chico, Artur e Alvarito; Mamede, Rui Pedro (Luís, 75) e Abrantes.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos;

Geninho, Litos, Toni e Marito (Marcelino, 45); Tróia, Balacó e Celestino; Santos, Carlitos e Fernando Martins (Afonso, 70).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Pedro Rui (29) e Abrantes (30).

Anadia, 2 — Oliveira do Hospital, 1

Vitória escassa mas justa

Campo: Dr. Pequeto Rebelo. Árbitro: Fernando Ilídio (Porto).

ANADIA — Meireles; Juvenal, Paulo, Adriano e Nelson; Xuxa, Nogueira e Amadeu (Rodrigues); J. Augusto, Emídio (César I) e Arlindo.

O. DO HOSPITAL — Jorge Silva; Carlos Bessa (A. Loureiro), Alvaro, Tó Almeida e Sousa; Carlos Santos e Rui; Sérgio, Ismael (João Gil) Tó Coelho e José Cunha.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: José Augusto (2), Anadia e Tó Coelho, O. do Hospital.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Alvaro (O. Hospital).

O Anadia com uma equipa bastante jovem fez

uma boa partida de futebol e só é pena que o resultado final não tenha sido mais dilatado pois houve oportunidades a rodos por parte dos seus avançados que mereciam outra sorte. O encontro disputado sob bastante Sol com ambas as equipas a praticar um futebol aberto proporcionando emoção e entusiasmo no público. O O. do Hospital que apresentou uma ruidosa e colorida falange de apoio, soube aceitar com desportivismo a vitória dos locais, equipa que precisa de mais calo para poder bater o pé a conjuntos mais credenciados.

O árbitro teve falhas mas sem influência no resultado.

Américo Ribeiro

Acção disciplinar: cartões amarelos para Geninho (59), Alvarito (74) e Litos (81).

As equipas mantiveram uma toada de equilíbrio que poderia fazer pressupor que os forasteiros se encontravam na firme disposição de levar da Mealhada pelo menos um ponto. Mas essa ideia desvaneceu-se a partir dos 25 minutos, altura em que os donos da casa se empertigaram e começaram a «mandar» dentro do campo.

Por isso não estranhou que aos 29 minutos o activo fosse aberto para os locais, que não deixando esfriar o entusiasmo pelo golo obtido logo no minuto seguinte repetiram a façanha e assim resolveram a questão.

Foi então a vez do Oliveirinha se mostrar inconformado e vir para a frente obrigando os baírradinos a uma defesa porfiada do resultado. Mas os rapazes da ARCO não foram então capazes de aproveitar o pendão defensivo do seu adversário deixando, pelo contrário, que o jogo caísse numa toada monótona, embora nos últimos minutos a reacção dos forasteiros fosse de molde a «assustar» as pretensões defensivas dos mealhadenses.

Por aquilo que lutou a equipa de Oliveirinha bem justificou a marcação de um tento, se bem que a vitória não sofrera contestação. Ao Mealhada ainda foi anulado um golo pelo juiz comimbricense, que teve toda a razão para o fazer.

Resultado certo e arbitragem em bom plano.

A.B.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Benfica-Boavista	3-1
Guimarães-Elvas	1-0
Chaves-Farense	3-2
Rio Ave-Marítimo	0-0
Salgueiros-Varzim	2-1
Académica-Porto	1-3
Portimonense-Braga	2-0
Belenenses-Sporting	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Belenenses	6	5	0	16	5	10	
Benfica	6	4	2	0	12	5	10
Guimarães	6	4	2	0	10	4	10
Porto	6	3	3	0	14	5	9
Sporting	6	4	1	1	10	5	9
Braga	6	2	2	2	5	5	6
Chaves	6	3	0	3	7	10	6
Elvas	6	2	1	3	4	5	5
Varzim	6	2	1	3	4	6	5
Salgueiros	6	2	1	3	5	10	5
Académica	6	1	2	3	2	8	4
Boavista	6	1	2	3	7	9	4
Marítimo	6	1	2	3	2	7	4
Portimon.	6	2	0	4	7	12	4
Rio Ave	6	0	3	3	4	8	3
Farense	6	0	2	4	5	11	2

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Guimarães
Elvas-Chaves
Farense-Rio Ave
Marítimo-Salgueiros
Varzim-Académica
Porto-Portimonense
Braga-Belenenses
Boavista-Sporting

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Bragança-Freamunde	1-0
Lourosa-Penafiel	1-0
Gil Vicente-Lixa	1-0
Aves-Felgueiras	1-1
Paços Ferreira-Famalicão	1-0
Espinho-Fafe	1-1
Tirsense-Vizela	2-2
Leixões-Trofense	2-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Leixões	4	3	1	0	9	5	7
Vizela	4	2	2	0	7	3	6
Famalicão	4	3	0	1	4	1	6
Fafe	4	2	2	0	5	2	6
Bragança	4	2	1	1	4	5	5
Penafiel	4	1	2	1	3	3	4
Felgueiras	4	1	2	1	6	3	4
G. Vicente	4	2	0	2	2	3	4
Lixa	4	1	1	2	2	4	3
Espinho	4	1	1	2	4	6	3
Aves	4	0	3	1	1	2	3
Trofense	4	0	3	1	5	6	3
P. Ferreira	4	1	1	2	5	7	3
Lourosa	4	1	1	2	2	4	3
Freamunde	4	1	0	3	2	4	2
Tirsense	4	0	2	2	3	6	2

PRÓXIMA JORNADA

Bragança-Lourosa
Penafiel-Gil Vicente
Lixa-Aves
Felgueiras-Paços Ferreira
Famalicão-Espinho
Fafe-Tirsense
Vizela-Leixões
Freamunde-Trofense

TOTOBOLA

Belenenses-Sporting	1
Benfica-Boavista	1
Guimarães-Elvas	1
Chaves-Farense	1
Rio Ave-Marítimo	X
Salgueiros-Varzim	1
Académica-FC Porto	2
Portimonense-Braga	1
Lourosa-Penafiel	1
Tirsense-Vizela	X
Almeirim-Beira Mar	1
Lusitânia-Setúbal	X
Montijo-União da Madeira	1

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Mirense-Mangualde	3-0
Almeirim-Beira Mar	2-1
Torriense-U. Coimbra	0-1
Covilhã-Marinense	3-0
Leiria-Guarda	1-1
Ac. Viseu-Peniche	0-2
Águeda-Feirense	2-0
Estarreja-Portalegre	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
U. Coimbra	4	3	0	1	9	4	6
Águeda	4	2	2	0	9	5	6
Covilhã	4	2	2	0	6	2	6
Peniche	4	2	2	0	5	1	6
Feirense	4	2	1	1	3	3	5
Marinhense	4	2	1	1	4	5	5
Beira Mar	4	2	0	2	11	7	4
Mirense	4	2	0	2	7	5	4
Torriense	4	1	2	1	2	2	4
Guarda	4	1	1	2	3	3	3
Leiria	4	1	1	2	4	6	3
E. Portalegre	4	1	1	2	7	8	3
Mangualde	4	1	1	2	4	11	3
A. Viseu	4	1	0	3	3	6	2
Estarreja	4	1	0	3	3	6	2
Almeirim	4	1	0	3	2	7	2

PRÓXIMA JORNADA

Mirense-Almeirim
Beira Mar-Torriense
U. Coimbra-Covilhã
Marinhense-Leiria
Guarda-Ac. Viseu
Peniche-Águeda
Feirense-Estarreja
Mangualde-Portalegre

ZONA SUL

RESULTADOS

Atlético-Sacavenense	0-0
C. Piedade-Esp. Lagos	1-4
Barreirense-S. Cacém	4-0
Montijo-U. Madeira	2-1
Lusitânia-Setúbal	1-1
Oriental-Samora Correia	0-0
Nacional-Amadora	0-1
Olhanense-Estoril	2-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Setúbal	4	3	1	0	11	4	7
Estoril	4	2	2	0	7	4	6
Amadora	4	3	0	1	5	4	6
Atlético	4	2	1	1	8	4	5
E. Lagos	4	2	1	1	7	3	5
Sacavenense	4	2	1	1	2	2	5
Olhanense	4	1	2	1	7	6	4
Barreirense	4	2	0	2	7	7	4
U. Madeira	4	2	0	2	6	6	4
Montijo	4	2	0	2	5	6	4
S. Correia	4	1	1	2	3	3	3
Lusitânia	4	1	1	2	4	5	3
S. Cacém	4	1	1	2	5	11	3
Nacional	4	0	2	2	4	6	2
C. Piedade	4	1	0	3	4	10	2
Oriental	4	0	1	3	2	6	1

PRÓXIMA JORNADA

Atlético-C. Piedade
Esp. Lagos-Barreirense
S. Cacém-Montijo
U. Madeira-Lusitânia
Setúbal-Oriental
Samora Correia-Nacional
Amadora-Olhanense
Sacavenense-Estoril

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Oliveirense-V. Benfica	2-0
Tabuense-Luso	1-0
Tondela-O. Bairro	5-0
Naval-Seia	1-0
Gouveia-Belmonte	1-2
Marialvas-Santacomba	2-1
Andia-O. Hospital	2-1
Mealhada-Oliveirinha	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Tondela	4	2	2	0	8	1	6
Marialvas	4	3	0	1	7	2	6
Naval	4	3	0	1	6	3	6
O. Bairro	4	3	0	1	7	6	6
Mealhada	4	3	0	1	5	2	6
Gouveia	4	2	1	1	4	3	5
Tabuense	4	2	1	1	3	4	5
Seia	4	1	2	1	3	2	4
Oliveirense	4	2	0	2	5	5	4
Belmonte	4	2	0	2	6	7	4
Oliveirinha	4	1	1	2	2	7	3
V. Benfica	4	1	0	3	2	5	2
O. Hospital	4	1	0	3	2	4	2
Luso	4	1	0	3	3	5	2
Anadia	4	1	0	3	3	6	2
Santacomba	4	0	1	3	1	5	1

PRÓXIMA JORNADA

Oliveirense-Tabuense
Luso-Tondela
O. Bairro-Naval
Seia-Gouveia
Belmonte-Marialvas
Santacomba-Anadia
O. Hospital-Mealhada
V. Benfica-Oliveirinha

SÉRIE D

RESULTADOS

Portalegre-Usseira	2-1
Ferrel-Nazarenos	2-2
Bombarral-Lousanense	1-0
Alcains-Marrazes	1-1
Eléctrico-Castelo Branco	1-0
Caldas-Guiense	2-1
Mirandense-Santarém	1-4
Alcobaça-Fátima	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Caldas	4	3	1	0	7	2	7
Alcains	4	2	2	0	8	5	6
Santarém	4	1	3	0	7	4	5
Portalegre	4	2	1	1	7	5	5
Nazarenos	4	1	2	1	5	6	4
Usseira	4	1	2	1	4	3	4
Guense	4	2	0	2	4	3	4
Bombarral	4	1	2	1	2	2	4
Fátima	4	2	0	2	6	9	4
Ferrel	4	1	2	1	6	4	4
Lousanense	4	1	1	2	5	6	3
C. Branco	4	1	1	2	2	4	3
Marrazes	4	0	3	1	1	4	3
Eléctrico	4	1	1	2	3	4	3
Alcobaça	4	1	1	2	3	5	3
Mirandense	4	1	0	3	5	8	2

PRÓXIMA JORNADA

Portalegre-Ferrel
Nazarenos-Bombarral
Lousanense-Alcains
Marrazes-Eléctrico
Castelo Branco-Caldas
Guiense-Mirandense
Santarém-Alcobaça
Usseira-Fátima

CAMPEONATO DISTRIAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

S. Roque-Carregosense	0-0
Esmoriz-Tarei	2-0
P. Brandão-Fiães	1-1
Avanca-Arrifanense	1-2
Lobão-Milheiroense	1-0
Sanguedo-Fajões	1-0
S. João de Ver-Cortegaça	2-1
Valecambrense-Sanjoanense	1-0
Cucujães-Bustelo	1-0

PRÓXIMA JORNADA

Carregosense-Cucujães
Tarei-S. Roque
Fiães-Esmoriz
Arrifanense-P. Brandão
Milheiroense-Avanca
Fajões-Lobão
Cortegaça-Sanguedo
Sanjoanense-S. João de Ver
Bustelo-Valecambrense

CLASSIFICAÇÕES

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Esmoriz	1	1	0	0	2	0	3
Arrifanense	1	1	0	0	2	1	3
S. J. de Ver	1	1	0	0	2	1	3
Lobão	1	1	0	0	1	0	3
Sanguedo	1	1	0	0	1	0	3
Cucujães	1	1	0	0	1	0	3
S. Roque	1	0	1	0	0	0	2
Carregos.	1	0	1	0	0	0	2
Valecamb.	1	0	1	0	0	0	2
Sanjoan.	1	0	1	0	0	0	2
P. Brandão	1	0	1	0	1	1	2
Fiães	1	0	1	0	1	1	2
Bustelo	1	0	1	0	1	1	2
Fajões	1	0	1	0	1	1	2
Milheiroe.	1	0	1	0	1	1	2
Cortegaça	1	0	1	0	1	1	2
Arrifanense	1	0	1	0	1	1	2
Tarei	1	0	1	0	1	1	2

ZONA SUL

RESULTADOS

Macinhata-Fermentelos	2-0
LAAC-Vaguense	3-2
FIDEC-Pedralva	0-0
Aquinhense-Pinheiroense	1-2

NÉGE-Famalicão	1-1
Par. Bairro-Gafanha	0-0
Calvão-Pessegueirense	0-2
Oiã-Alba	0-1
Bustos-Valonguense	0-1

PRÓXIMA JORNADA

Fermentelos-Bustos
Vaguense-Macinhata
Pedralva-LAAC
Pinheiroense-FIDEC
Famalicão-Aquinhense
Alba-Calvão
Valonguense-Oiã

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.		
Macinhata	1	1	0	0	2	0	3
Pessegueir.	1	1	0	0	2	0	3
Pinheiroense	1	1	0	0	2	1	3

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — SÉRIE C

Beira Mar, 3 — Covilhã, 2

Resultado certo com exibição agradável

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Carlos Carvalho, auxiliado por Teixeira Leite e Mário Rui, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís, Alvaro, Breek e Sarmento; Rocha, Agueda e João José; Gonçalo, Marcelo (Paulo Cascavel, 70m) e Ravara (Gregório, 83m).**COVILHÃ — Tó Zé; Real, Botinha, Zé Manel e Miguel; Hélder, Lourenço e Esteves (Marco, 75m); Fabião, Caronho e Jesus (Monteiro, 58m).**

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Beira Mar, Gonçalo (30 e 50m) e Marcelo (37m); Covilhã, Hélder (47 e 89m).

Acção disciplinar: nada a registar.

Público reduzido a assistir a uma partida de futebol

que não tendo constituído um grande espectáculo foi sem dúvida interessante de seguir.

O Covilhã começou muito bem, desenvolvendo um futebol agradável que não chegou contudo para perturbar os donos da casa, que bem escalonados no terreno iam progressivamente aumentando a velocidade e a produção de futebol atacante. Foram contudo os serranos quem primeiro estiveram à beira de marcar, nomeadamente quando o guarda-linha aveirense viu o esférico bater na barra quando iam decorridos 28 minutos de jogo. Volvivos que foram porém mais dois minutos e o Beira Mar abriu o activo com Gonçalo a marcar na sequência dum canto. No minuto seguinte foi a vez de Marcelo falhar uma jogada de golo feito, para aos 37 minutos se redimir e elevar a contagem, resultado com que se atingiu o intervalo.

Vantagem certa que acabava por premiar a equipa de futebol mais solto jogado ao primeiro toque com marcação «em cima» aos atacantes mais perigosos

como foi o caso de Miguel que não largou Fabião durante os 90 minutos.

No recomeço contudo, tudo se ia complicando para os aveirenses, quando aos 2 minutos o guarda-linha saiu para cortar já fora da área uma bola em profundidade, foi estorvado pelos seus centrais, o esférico sobrou para Hélder que de muito longe teve a inteligência e a visão necessárias para fazer um «chapéu» e reduzir a diferença.

Foi porém «sol de pouca dura» pois volvidos três minutos surgiu o terceiro golo do Beira Mar, este na sequência de um livre indirecto marcado dentro da área dos visitantes que Gonçalo não perdeu. Estava reposta a diferença de dois golos e os donos da casa, mais calmos a poderem desenvolver o seu futebol com maior discernimento.

Assistiu-se então à quebra física do Covilhã cujos jogadores davam mostras claras de cansaço. Foi o período mais «morno» do encontro pois os aveirenses, também eles sem a força inicial, limitavam-se a deixar

correr o tempo que nessa altura jogava a seu favor. Quando surgiu o segundo golo do Covilhã nem deu para assustar pois estávamos em cima dos 90 minutos e daí ser difícil chegar já ao empate.

De resto a vitória assenta bem aos rapazes de Aveiro que mostraram ter um futebol bem escalonado, com o sentido posicional necessário, com boa visão atacante e sabendo marcar bem os seus adversários, quer à zona, quer homem-a-homem.

Um jogo só, não dá para tirar grandes conclusões, mas estamos em crer que esta equipa do Beira Mar poderá fazer um campeonato ao nível do que foi feito pela equipa de juniores da época passada.

A arbitragem não teve problemas. Queremos e devemos salientar a extrema correcção com que decorreu a partida, o que é sempre de elogiar, tanto mais que se trata de jovens futebolistas.

Carlos Campos

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Calvão, 0 — Pessegueirense, 2

Ganhar sem convencer...

Jogo no Estádio Municipal de Vagos, em virtude das obras em curso no Campo de Calvão.

Árbitro: Américo de Almeida, auxiliado por Luis Vidal e José Morgado.

CALVÃO — Leonel; Paulo, Jesus, Rogério e Luis Fernandes; Alirio, Eugénio e Balsa; Chico (Serafim, 69), Carlos Francisco e Margarida.**PESSEGUIRENSE — Santana; Pinto, Hélio, Santos e Zeca; Nazaré, Sereno, Pinho (Keita, 45) e Toni (Aguinaldo, 61); Armelino e Geraldo.**

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Armelino (19 e 89).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Hélio (27) e Paulo (62). Cartão vermelho para Hélio (69).

Partida muito incaracterística, reveladora da falta de entrosamento dos dois conjuntos neste início de Campeonato.

Valeu a pena pela vivacidade de algumas jogadas. De

facto, actuando de uma forma cautelosa, a equipa de Calvão cedo se impôs ao adversário procurando colocar a bola na frente, onde quase sempre Fernando Balsa e Margarida davam mostras de alguma inquietude.

Porém, ao fim de um quarto-de-hora e sem que a apetência pela baliza adversária desse os seus frutos, o Calvão passou a mastigar o esférico mais no meio do campo, permitindo ao Pessegueirense quase sempre pelos flancos, encetar subidas até à área contrária.

Foi assim que aos 19 minutos surgiu o primeiro golo. Consentido e com algumas culpas para o guarda-linha da casa.

A partir daí o Pessegueirense cresceu, na velocidade e na determinação, como que a querer justificar a supremacia no marcador. Só que nem a equipa serrana tem conjunto para grandes voos, nem o Calvão se deixou intimidar pelo predomínio do adversário.

Já no período complementar, e com o cariz de jogo em tudo idêntico à primeira parte, seria ainda o Calvão a subir mais vezes até ao reduto defensivo contrário,

ainda que ingloriamente, desperdiçando oportunidades incríveis de fazer modificar o resultado.

Depois surgiu o caso do jogo: o expulsão de Hélio, que terá feito carga sobre Eugénio. Talvez o juiz da partida tivesse usado alguma celeridade, o que é certo é que foi uma carga muito grave. Reduzido a dez unidades, quando faltava ainda cerca de duas meia-horas para jogar, o Pessegueirense refreou o ímpeto e passou a desenvolver o seu jogo de ocasião permitindo dessa forma que o Calvão fizesse boas jogadas, mas sem grandes êxitos.

Nos minutos finais foi evidente a falta de sentido prático do Pessegueirense, que não quis ou não pôde contornar as dificuldades.

Muito nervosismo e cansaço pelo esforço, foram os carrascos de uma equipa — o Calvão — que no entanto promete fazer um Campeonato sem sobressaltos.

Boa arbitragem, contestada pelos adeptos do Calvão.

E. Jaques

FIDEC, 0 — Pedralva, 0

Falta imaginação aos avançados da FIDEC

Jogo no Campo de S. Brás, no Quinta do Gato.

Árbitro: Jaime André, auxiliado por Alberto Santos e Abel Santos.

FIDEC — Paulo Brás; Neto, Delfim (Aristides, 65), Vítor e José Luis; Jorge, Vasco e Madeira; Manuel António, Raul e Vinita.**PEDRALVA — Anídio; José Carlos, Tó Zé, Zé Tó e Tóia; Saul (Paulo Lopes, 50), Vítor e Raposo (Barrana, 65); Rui Men-****des, Martinho e Zito.**

Acção disciplinar: cartões amarelos para Zito (23), Neto (25) e Anídio (83).

Jogo sem história, com a equipa forasteira apenas com um avançado a ser facilmente neutralizado pela defesa da casa.

A FIDEC remeteu o Pedralva para o seu sector defensivo, mas a falta de imaginação dos seus avançados não permitiu que estes conseguissem concretizar as suas intenções de golo.

Apesar de tudo o Pedralva, de vez em quando, conseguia lançar contra-ataques que obrigaram Paulo Brás a intervir de modo aceitável.

Difícil conseguir outro resultado frente a uma equipa que veio ao campo de S. Brás apenas para defender.

Arbitragem regular, com um pouco de exagero nos cartões amarelos que apresentou.

Anfónio Manuel Matos

Nege, 1 — Famalicão, 1

Romba ia arrombando com tudo

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Nazaré, por interdição do Campo da Gafanha da Encarnação.

Árbitro: Carlos Santos, auxiliado por António Pinto e Jorge Fonseca.

NEGE — Paulo; Romba; Mário, Catarina e Luís; Celestino, Jorge Lino e Hélder; Jorge, Florêncio (José Alberto), José Manuel (Nelson).**FAMALICÃO — Mota; Ruca, Zé Gomes, Zé Pires e Ribeiro; Calon, Lopes (Américo), José Manuel e Armando; João Malaio e Tito.**

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Armando (60) e Hélder (70, de g.p.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ruca, João Malaio e Américo.

O jogo teve um início lento talvez por força do calor que se fazia sentir, autêntica tarde de Verão, e por isso o equilíbrio se manteve até aos 20 minutos, com a equipa forasteira a praticar um futebol nitidamente defensivo. Era evidente a disposição cautelosa dos famalicenses que puseram no terreno um esquema de 5x3x2.

Depois dos 20 minutos os homens da Bairrada tomaram conta das operações, sem conseguirem resultados práticos no marcador, domínio esse que se manteve até ao intervalo.

Na 2.ª parte o técnico de Nege fez entrar José Alberto para o lugar de Florêncio e os resultados foram evidentes, resultando um cunho mais atacante para a equipa anfitriã.

O golo dos forasteiros foi obtido no aproveitamento de um mau passe de Romba para o seu guarda-linha. Armando interceptou e limitou-se a «empurrar» o esférico para o fundo das redes.

Os locais viriam a conseguir a igualdade na conversão de uma grande penalidade a castigar falta dentro da grande-área.

Boa arbitragem.

Aníbal Figueiredo

Oiã, 0 — Alba, 1

Jogo no Campo da Marinha, em Oiã.

Árbitro: Mota da Silva, auxiliado por José Araújo e José Silva.

OIÃ — João; José Martins, Ranoque, Valério e Rabita; Amílcar, Vicente, Mário (João Rosa, 60) e Manuel; Pedro Mota e Sá.**ALBA — João Carlos; Tó, To-Zé, Carlos Manuel e Jorge Alvaro; Game-las, Vítinha (Torres, 57) e Júlio; Pedro Rui, Castanheira (Rangel, 46) e Bé.**

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Bé (85).

A vitória da equipa mais experiente justifica-se pelo seu maior domínio sobretudo ao longo da 2.ª parte em que explanou um futebol mais cerebral e com arremetidas ofensivas marcadas por jogadas de franco perigo.

A forte canícula que se fez sentir reduziu de alguma maneira o rendimento aos jogadores ainda que estes nunca regateassem esforços no sentido de conseguirem o melhor resultado para as suas cores.

Na primeira parte o equilíbrio foi notório, o jogo disputou-se muito a meio-campo e a bola viajou constantemente pelo ar. Logo, fraca qualidade de jogo. Quanto a oportunidades, estas foram mais por parte do Alba que aos 25 minutos perdeu um golo feito, quando Castanheira fez um «chapéu» ao guarda-redes mas a bola foi caprichosamente embater na barra.

A beira do intervalo, João Carlos defendeu um remate à queima-roupa de Pedro Mota, naquela que seria a defesa da tarde.

No segundo tempo, o Alba regressou de facto para ganhar, pressionou, remeteu os locais para a zona do seu meio-campo, pôs a bola no chão, utilizou a antecipação e a velocidade e o golo adivinhava-se a cada momento.

Torres veio ainda a dar mais força às ofensivas visitantes, pois «rasgou» todo o flanco esquerdo da defensiva contrária e aos 85 minutos Bé corporizava o ascendente visitante, que começa assim o Campeonato da melhor maneira.

Arbitragem com altos e baixos.

Raul Neto

Macinhata, 2 — Fermentelos, 0

E foram cinco bater na trave

Jogo no Campo 1.º de Maio, em Macinhata do Vouga.

Árbitro: David Marques, auxiliado por António Costa e David Ribeiro.

MACINHATA — Ribeiro; Almeida (Raul), Baixinho, Nogueira e Pombo; Chico (Jorginho, 45), Tendeiro e Hernâni; Angelo, Paulo Silva e Geninho.**FERMENTELOS — Bernardino; Ferrão, J. Manuel, Nelson e J. Silva; Artur Jorge, Orlando e José Alberto; Fernando, Elpaidio (Paulo Jorge) e J. Silva.**

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Paulo Silva (69) e Pombo (77).

Um jogo correcto em que o vencedor foi encontrado na justiça do resultado mas em que as bolas a esbarrar na trave foram a nota dominante: nada menos de cinco foram repelidas pela madeira.

A Atética Macinhataense começa assim da melhor maneira um Campeonato que se espera venha a ser de tranquilidade.

Resultado certo e boa arbitragem.

Jorge Corga

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **APARTAMENTO T2**, na Quarteira, vende-se. Telef. (034) 62438.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações: telefone 25464 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se, Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.
- **TERRENO GRANDE**, vende-se, Esgueira. Telef. 23935.
- **ARMAZÉM**, compra-se. Caribe, Ld.ª — Rua do Forno — S. Bernardo.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telef. 29466 (dia) 94613 (noite) — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZENS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **QUARTO**, aluga-se, em Azurva. Casa de respeito. Telefone 93553.

Vendas

- **CARNES** — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **ISOLAMENTOS TERMOLAR** — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.

Ofertas

- **ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO**, Faculdade de Direito, procura qualquer emprego compatível, preferência Aveiro — Telefone 24298 — Aveiro.
- **SENHORA**, com carro, oferece-se, para administrar condomínios. Dão-se informações pessoais e bancárias. Telefone 94841 — Aveiro.
- **RAPAZ**, 23 anos, serviço militar cumprido, com experiência na área de contabilidade, oferece-se, para emprego compatível de preferência na área de Aveiro. Contactar: João Manuel Martins — Telef. 561217 (p.f.) — Macida — 3740 TALHADAS DO VOUGA.

- **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **PORTAS — AUTOMATISMOS** — Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **EQUILIBRUM** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

Diversos

- **FIOS PARA TRICOTAR «CORILA»** — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **PEIXES TROPICAIS** — Aquaviya — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE CONTACTO** — Oculista Gonçalves — Telef. 321862 — Aveiro.
- **PRODUTOS DIABÉTICOS** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **DAVID ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado — Aveiro.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **RIARTE** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Gaitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

- **ARRAIOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visita — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

- **CAPÃO & MOTA** — Imobiliária — Compra/Venda de propriedades. Rua Combatentes G. Guerra, 127. Telef. 20043 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

Ensino

- **TEMPOS LIVRES** — Para crianças de ensino primário. Informações: telefone 29044 (das 15 às 17 horas) — Aveiro.

Trespases

- **RESTAURANTE**, trespases-se, Rua 10 de Agosto, 32 — Figueira da Foz. Trata telef. (033) 23916.

Automóveis

- **RENAULT 5 GTL**, ótimo estado, vende-se. Telefone 26006 — Aveiro.

COOHABITA — COOP. NACIONAL DE HABITAÇÃO

DELEGADO NOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS
Manuel Martins da Silva

**CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS**

R. Eng. Von Haff., 29-1.º AVEIRO 27360

BOTTIER

ANTOINE

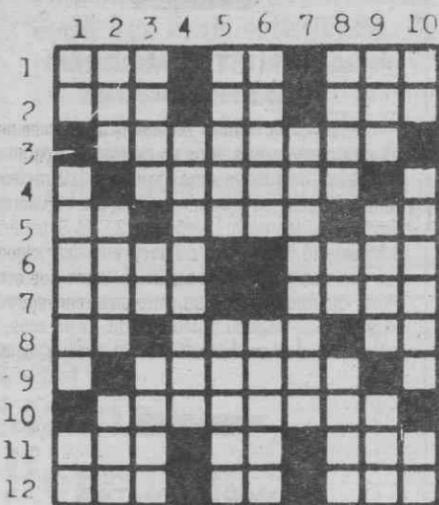
AVEIRO

**TEM O GRATO PRAZER
DE APRESENTAR A COLEÇÃO
OUTONO/INVERNO**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 39 AVEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 378



de curta duração. 5 — Aspecto; lodo; ataque. 6 — Suco; apare. 7 — Amizade; vocal. 8 — Nota musical; subir; isolado. 9 — Adicionar. 10 — Alcinharas; 11 — Pai do pai ou da mãe; também; doença. 12 — Existência; senhora; folha de palmeira.

VERTICAIS — Prefixo de negação; consorciado; campeão. 2 — Sofrimento; rota; rio de Portugal. 3 — Clima; dente queixal; colocar. 4 — Rio dos Estados Unidos. 5 — Sacode; labutas. 6 — Detém; ligara; 7 — Dar animação a; 8 — Existência; seguir; ramal. 9 — Ressonância; patroas; gosto. 10 — Trabalhador; gema que se desenvolve na semente (pl. nota musical).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 378

— ER — MAL — SER — SA — OLA — AVO — ADITAR — S — APODARAS — AMOR — ORAL — DO — ALAR — SO — AR — LAMA — AR — SUMO — LIME — RECATADO — O — C — SONECA — G — IDA — AR — VEZ — MOR — BE — ICE

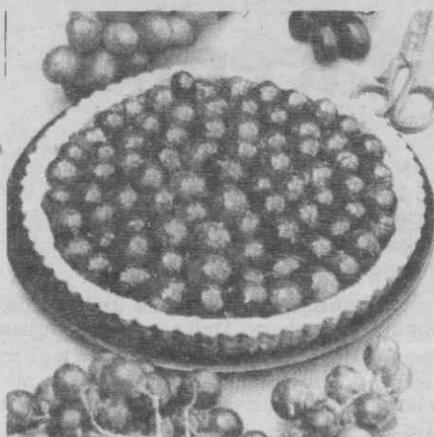
HORIZONTAIS: 1 — Caminhada; sopro; rio de Portugal. 2 — Maior; nome de letra; levante. 3 — Circunspecto; 4 — Sono

Receitas

COMPOTA DE AMORAS

- 1 Kg de amoras
- 500 g de açúcar
- 1 pau de canela
- 1 colher de chá de erva doce

Leve ao lume o açúcar até atingir o ponto de espadana. À parte ferve as amoras num tacho com um pouco de água, até se desfazerem. Junte então a pasta de amoras, a calda de açúcar, o pau de canela e a erva doce. Deixe ferver por alguns minutos.



COMPOTA DE MELÃO

- 1 Kg de melão
- 500 g de açúcar

Escolha o melão de boa qualidade, mas que não esteja muito maduro. Limpe-o de pevides, depois de descascado e corte-o em pedaços.

Num tacho deite os pedaços de melão alternando com açúcar. Deixe assim de um dia para o outro. No dia seguinte, leve o tacho a lume brando e deixe cozer lentamente até a calda atingir o ponto de espadana. Polvilhe de canela e distribua a compota por frascos de boca larga.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.



ROMA — O desenhador de moda norte-americano, Calvin Klein, acompanhado de sua noiva à saída da Câmara Municipal onde decorreu a cerimónia de casamento.

Última página

Dois dias em ritmo tipo «campanha eleitoral»

Cavaco Silva satisfeito com visita ao Alentejo

«A minha visita ao Alentejo foi extremamente gratificante e excedeu todas as expectativas no que se refere ao acolhimento da população», disse sábado o Primeiro-Ministro em Mora.

Cavaco Silva falava à Imprensa no final de uma visita de trabalho que durante dois dias o levou a percorrer mais de 600 quilómetros através de 14 localidades de três distritos alentejanos: Beja, Évora e Portalegre.

Durante a sua visita, que decorreu a um ritmo tipo «campanha eleitoral», Cavaco Silva entregou terras a 43 agricultores, assinou protocolos de colaboração entre o Governo Central e as autarquias, visitou lares de terceira idade, falou do Orçamento de Estado para 1987, das Grandes Opções do Plano para 1987/1990, dos preços dos combustíveis e de agricultura.

«Cavaco para a rua, a luta continua», «Trabalho sim, desemprego não», «Cavaco, Cavaco», «Viva Cavaco Silva», foram alguma das muitas vaias e aplausos que o Primeiro-Ministro escutou durante a sua visita ao Alentejo.

Durante a sua passagem pelas 14 localidades alentejanas, Cavaco Silva foi mais aplaudido do que hostilizado. Não recebeu «banhos de multidão», mas também não enfrentou qualquer manifestação «grandiosa».

Das 14 vilas e cidades onde passou a sua comitiva, Cavaco Silva apenas foi apupado em três: Évora, Vidigueira e Alentejo. De todas estas manifestações «contra a política do Governo» e onde se exigia «Cavaco rua, a luta continua», aquela que registou maior número de partici-

pantes foi a realizada em Évora: algumas centenas de pessoas.

No entanto o nome do Primeiro-Ministro não deixou de aparecer inscrito em faixas de pano e nas tradicionais paredes brancas do Alentejo com escritos a tinta vermelha e nas quais predominava a frase «Cavaco Rua».

Cavaco Silva foi recebido em todas as localidades por onde passou por algumas dezenas de pessoas, cujo número subiu até às centenas no Alentejo, Mourão, Estremoz, Borba, Elvas, Portalegre, Fronteira, Montargil e Mora.

O Primeiro-Ministro é líder do PSD visitou inclusive a Câmara Municipal de Cuba, aceitando assim um convite «não agendado» que lhe foi endereçado no local pelo respectivo presidente, eleito pela APU.

Sexta-feira, quando «rumava» com destino a Évora, a comitiva que acompanhava Cavaco Silva deteve-se por alguns momentos no limite do concelho (entre S. Mansos e Monte Trigo), local onde o Primeiro-Ministro recebeu cumprimentos do presidente do Município eborense, eleito pela coligação eleitoral APU.

O presidente da Câmara de Évora não se deslocou no entanto, quer ao Governo Civil, quer à Universidade, onde decorreram duas cerimónias públicas.

Em Mourão, Município dirigido por um

eleito como independente pelas listas PSD e que conta ainda com dois vereadores do PS e dois da APU, o Primeiro-Ministro recebeu a chave de ouro do Município, numa decisão aprovada por unanimidade da vereação.

Em todas as autarquias onde estava prevista a visita às Câmaras Municipais, sete no total (Alentejo, Mourão, Estremoz, Borba, Elvas, Portalegre e Fronteira), o Primeiro-Ministro ouviu queixas sobre as carências dos respectivos concelhos.

A todas elas Cavaco Silva respondeu: «Como é meu hábito não faço promessas que não tenho a certeza de poder cumprir. Espero que os senhores presidentes façam o mesmo. Mas as críticas, desde que construtivas, auxiliam o Governo Central a compreender melhor a realidade do País e tentar, com a contribuição indispensável dos autarcas, encontrar soluções para as dificuldades que as suas terras atravessam».

Em Portalegre, Cavaco Silva reuniu-se com os responsáveis municipais do Conselho Coordenador do Plano Integrado de Desenvolvimento Regional (PIDR) do Alto Alentejo, tendo afirmado no final que este tipo de programas é «paradigmático do que deve ser feito para corrigir os desequilíbrios regionais».

Na noite de sábado, já em Mora, local da última «escala» no Alentejo e durante o encontro com a Imprensa, Cavaco Silva respondeu assim a esta questão:

Pergunta: «Quando veio ao Alentejo pela primeira vez em campanha eleitoral — legislativas de 1985 — afirmou no final da deslocação que ganhava as eleições. Hoje diria o mesmo?»

Resposta: «Não digo por uma razão. Não estou à espera que se realizem eleições».

Peregrinação nacional a Fátima

Mais de cinco mil peregrinos concretizaram ontem uma peregrinação de dois dias a Fátima, a 31.ª nacional, àquele Santuário.

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins presidiu àquela peregrinação designada «Do Rosário de Fátima» subordinada ao tema «Leigos, com Maria e o Rosário para a Paz» e ainda especialmente dedicado aos jovens o lema «Caminhada, com Maria e o Rosário para a Paz».

Estes temas foram aliás, motivo de reuniões dos participantes, no Centro Pastoral de Paulo VI, sábado.

Esta peregrinação encerrou com a celebração da eucaristia, no altar do recinto, presidida pelo bispo de Setúbal.

Sinatra: o maior êxito na Itália

Os jornais italianos exultaram ontem com o primeiro concerto de Frank Sinatra em Itália em 24 anos, afirmando que o artista enfeitou o país inteiro.

Sinatra, de 70 anos, cantou, na noite de sábado, perante uma lotação esgotada no recinto desportivo Palatrussardi, em Milão, e mais 22 milhões de pessoas assistiram ao espectáculo em directo pela televisão.

«Frank Sinatra enfeitou a Itália. Que encantamento aquela voz de Milão» — escreveu ontem em primeira página o «La Repubblica» de Roma.

Mesmo o habitualmente sóbrio «Corriere Della Serra», de Milão, escreveu que Sinatra obteve um dos maiores êxitos da sua carreira com aquela actuação de 90 minutos.

Apenas um jornal italiano, o «La Stampa», de Turim, não considera o concerto um triunfo, escrevendo em título de primeira página: «Sinatra e Milão, amor sem paixão».

«No palco, ele canta com ritmo, estilo, maneirismo e suspiros irresistíveis, mas com uma tal pressa e de uma forma tão avaramente precipitada que acaba por frustrar o desejo» — escreve o «La Stampa».

Sinatra, que cantou anteriormente em Madrid, deixou já Milão de regresso aos Estados Unidos.

Mário Soares prestou homenagem a António Macedo

Mário Soares convidou ontem António Macedo a «aproveitar a sua juventude e energia para escrever a história da Resistência da cidade do Porto».

O Presidente da República falava durante a cerimónia de descerramento de uma lápide de homenagem a António Macedo, Carlos Cal Brandão, Eduardo Ralha, Luís Caseiro e Mário Cal Brandão, «resistentes antifascistas e combatentes pela liberdade», acto seguido de um almoço comemorativo do octagésimo aniversário do presidente honorário do PS.

Na referida cerimónia o Chefe de Estado afirmou estar presente não só como amigo mas também como Presidente da República «porque entendo ser meu dever saudar aqueles que lutaram contra a Ditadura e que de algum modo contribuíram para o que hoje é a nossa democracia».

O Presidente da República afirmou: «Se temos de nos voltar para o futuro, não deixa de ser salutar prestar homenagem àqueles que como António Macedo foram heróis cívicos da democracia portuguesa».

Na cerimónia estiveram também presentes o Presidente da Assembleia da República, o governador civil e o presidente da Câmara do Porto, o presidente da Assembleia Municipal, o representante do PSD no Porto e outras individualidades.

A lápide ontem descerrada pelo Presidente da República situa-se no n.º 169 da Rua Rodrigues Sampaio, no Porto, prédio cujo primeiro andar foi durante mais de trinta anos centro de Resistência antifascista e de combate pela liberdade, como a própria lápide refere.

Na oportunidade, António Macedo fez uma breve análise histórica da Resistência e da luta que passou pelo referido primeiro andar chamado «Toca» pela polícia, como não deixou de referir em vários pontos do seu discurso.

«Aqui nasceram a campanha de Norton de Matos e Humberto Delgado e aqui foram promovidas romagens do 5 de Outubro e 31 de Janeiro», acrescentou António Macedo, que concluiu a sua intervenção com um «Viva a Toca».

Fernando Nogueira em Ferreira do Zêzere

«Governo está atento ao Interior»

O ministro-adjunto de Estado, Fernando Nogueira que, sábado, visitou Ferreira do Zêzere, afirmou que «o Governo está atento às necessidades do Interior».

Fernando Nogueira, acompanhado do governador civil de Santarém inaugurou em Chãos, uma freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere, a rede de água ao domicílio, um Posto de Saúde e Casa do Povo da sede da Junta de Freguesia.

O ministro-adjunto que também visitou uma escola nova na povoação de Amogadel disse que «governar e ter coragem de dar não só aos que fazem muito barulho mas também àqueles que a sua voz não chega a Lisboa».

PELO MUNDO

DESASTRE NO PERU MATOU 18 PESSOAS

Pelo menos 18 pessoas morreram e 25 ficaram feridas na sequência de um acidente de viação, ocorrido a Sul de Lima, que envolveu um autocarro de passageiros, anunciou sábado a polícia. De acordo com as autoridades peruanas, por razões ainda por apurar, o autocarro de passageiros embateu contra uma camioneta de carga. Ocupantes do autocarro disseram que o condutor teria perdido o controlo do veículo devido a excesso de velocidade. Ainda segundo a polícia não há cidadãos estrangeiros entre os mortos e feridos.

GRUPO DE PALESTINIANOS DETIDO EM MARROCOS

As autoridades marroquinas prenderam na semana passada um grupo de palestinianos que planeava atacar uma sinagoga em Casablanca, no próximo fim-de-semana, por ocasião do Ano Novo judeu, anunciou ontem o jornal «The New York Times». Os palestinianos estavam em posse de explosivos e planos destinados a atacar uma sinagoga onde, no próximo sábado, se celebra o Rash Ha-Sanah, um feriado religioso no calendário judeu, anunciava o jornal citando autoridades norte-americanas em Washington. Recorde-se que em Agosto as autoridades marroquinas já tinham detido quatro árabes acusados de acções terroristas. A segurança foi reforçada desde Julho quando o Primeiro-Ministro israelita, Shimon Peres, se encontrou com o Rei Hassan de Marrocos. A visita não recebeu bom acolhimento por parte de outras nações árabes que ameaçaram Marrocos com acções de represália.

ALPINISTAS MORREM NOS HIMALAIAS

Um alpinista francês morreu quando escalava um dos pontos mais altos do mundo, nos Montes Himalaias, caindo de uma altura de 220 metros. Benoit Grison, de 23 anos, precipitou-se quando escalava o Monte Annapurna a 23 de Setembro. O Ministério do Turismo do Nepal anunciou sábado que um conhecido alpinista suíço morreu, quinta-feira, quando escalava o quinto pico mais elevado do mundo — Makalu. Ruedi Marcel, de 48 anos, já tinha escalado com êxito 10 montes dos Himalaias.

BOMBA CONTRA MANIFESTAÇÃO NO BANGLADESH

Pelo menos 15 pessoas ficaram feridas, cinco das quais em estado grave, quando uma bomba explodiu sábado durante uma manifestação realizada em Daca pela Oposição do Governo do Bangladesh, anunciaram ontem fontes hospitalares. Uma nuvem de fumo cobriu a praça principal da cidade quando uma bomba artesanal explodiu perto da plataforma onde discursava a líder da Oposição, Hasina Wajed. Hasina discursava perante uma multidão de 30 mil pessoas exortando-as a oporem-se às eleições presidenciais que se realizam no próximo mês.

RECONTROS ENTRE POLÍCIA E MANIFESTANTES EM ESPANHA

A polícia disparou, sábado, gás lacrimogéneo e balas de borracha contra manifestantes bascos em San Sebastian ficando feridas várias pessoas, afirmaram testemunhas. A polícia dispersou várias centenas de manifestantes que pretendiam assinalar o 11.º aniversário da execução de dois militares bascos. A multidão barricou as ruas de San Sebastian além de ter arremessado pedras e cocktails Molotov contra as forças da ordem. Incidentes semelhantes registaram-se em Pamplona e Portogalete devido à tensão política que se vive nessa zona na sequência da proclamação sexta-feira de eleições para o Parlamento Regional. Entretanto, em Fuenterrabia, homens armados atacaram um membro do Partido Basco «Herri Batasuna», ala política do grupo separatista basco — ETA — que conseguiu escapar ileso.